

ERRATA ao

EDITAL DE SELEÇÃO 002/2025

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ProPed/UERJ) DOUTORADO ACADÊMICO – TURMA 2026/1

Onde se lê:

ANEXO I

QUADRO DE VAGAS POR PROJETO DE ORIENTADOR

Linha: “Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais”

Professores	Vagas
Aldo Victorio Filho	01
Alexandra Garcia	01
Ana Karina Brenner	01
Denize Sepúlveda	01
Gustavo Coelho	01
Leonardo Nolasco-Silva	01
Luciana Velloso	01
Mailsa Passos	01
Nilda Alves	01
Rosemary Santos	01
Total	10

Linha: “Educação Inclusiva e Processos Educacionais”

Professores	Vagas
Carolina Rizzoto Schirmer	02
Cristina Angélica Mascaro	01
Flávia Faissal	02
Luiz Antonio Gomes Senna	02
Maria Leticia Cautela	02
Rosana Glat	01
Total	10

Linha: “Infância, Juventude e Educação”

Professores	Vagas
Conceição Seixas	01
Dilton Ribeiro do Couto Junior	01
Lisandra Ogg Gomes	01
Rita Ribes Pereira	01
Walter Omar Kohan	01
Total	05

Linha: “Instituições, Práticas Educativas e História”

Professores	Vagas
Ana Chrystina Venancio Mignot	01
Denise Medina	01
Evelyn de Almeida Orlando	01
Lia Ciomar Macedo Faria	01

Paula Leonardi	02
Sônia Camara Rangel	01
Total	07

Linha: “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”

Professores	Vagas
Alice Ribeiro Casimiro Lopes	02
Elizabeth Fernandes de Macedo	02
Hugo Heleno Camilo Costa	02
Rita de Cássia Prazeres Frangella	02
Rosanne Evangelista Dias	02
Talita Vidal Pereira	01
Total	11

Linha: “Gênero, raça e interseccionalidades”

Professores	Vagas
Maria Celi Chaves Vasconcelos	02
Stela Caputo	01
Virgínia Louzada	01
Total	04

Leia-se:

ANEXO I

QUADRO DE VAGAS POR PROJETO DE ORIENTADOR

Linha: “Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais”

Professores	Vagas
Aldo Victorio Filho	01
Alexandra Garcia	02
Ana Karina Brenner	01
Denize Sepúlveda	01
Gustavo Coelho	01
Leonardo Nolasco-Silva	01
Luciana Velloso	01
Mailsa Passos	01
Rosemary Santos	01
Total	10

Linha: “Educação Inclusiva e Processos Educacionais”

Professores	Vagas
Carolina Rizzoto Schirmer	02
Cristina Angélica Mascaro	01
Flávia Faissal	02
Luiz Antonio Gomes Senna	02
Maria Leticia Cautela	02
Rosana Glat	01
Total	10

Linha: “Infância, Juventude e Educação”

Professores	Vagas
Conceição Seixas	01
Dilton Ribeiro do Couto Junior	01
Lisandra Ogg Gomes	01
Rita Ribes Pereira	01
Walter Omar Kohan	01
Total	05

Linha: “Instituições, Práticas Educativas e História”

Professores	Vagas
Ana Chrystina Venancio Mignot	01
Denise Medina	01
Evelyn de Almeida Orlando	01
Lia Ciomar Macedo Faria	01
Paula Leonardi	02
Sônia Camara Rangel	01
Total	07

Linha: “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”

Professores	Vagas
Alice Ribeiro Casimiro Lopes	02
Elizabeth Fernandes de Macedo	02

Hugo Heleno Camilo Costa	02
Rita de Cássia Prazeres Frangella	02
Rosanne Evangelista Dias	02
Talita Vidal Pereira	01
Total	11

Linha: “Gênero, raça e interseccionalidades”

Professores	Vagas
Maria Celi Chaves Vasconcelos	02
Stela Caputo	01
Virgínia Louzada	01
Total	04
Rita de Cássia Prazeres Frangella	02
Rosanne Evangelista Dias	02
Talita Vidal Pereira	01
Total	11

Linha: “Gênero, raça e interseccionalidades”

Professores	Vagas
Maria Celi Chaves Vasconcelos	02
Stela Caputo	01
Virgínia Louzada	01
Total	04

Onde se lê:

ANEXO II
LISTA DE PROJETOS

Linha: “Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais”

COORDENAÇÃO: ALDO VICTORIO FILHO

ESCOLA-UNIVERSIDADE-ESCOLA: CANAIS, CONEXÕES E INTERCÂMBIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA ATUALIZAÇÃO ESCOLAR

O projeto tem como campo de interesse as relações entre a escola da Educação Básica e o ensino superior dedicado à formação dos seus docentes, especificamente os professores de Artes Visuais e os benefícios que a universidade pode proporcionar em apoio à escola pública. Emerge do Laboratório de Ensino da Arte do Instituto de Artes? Laboratório de Educação e Imagem da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dedicado à investigação e produção de recursos pedagógicos para o aprimoramento e atualização da formação docente e das práticas de ensino das Artes no ensino básico. As aludidas relações são aquelas que aspirariam fortalecer ambas as instituições com os frutos de ações de pesquisa e intercâmbios sob a perspectiva pós-qualitativa. Ações que pressupõem os benefícios que as escolas podem oferecer à atualização e à qualidade do ensino superior e tudo que os cursos superiores de formação docente, em especial as Licenciaturas em Artes, podem oferecer em troca.

COORDENAÇÃO: ALEXANDRA GARCIA

COTIDIANOS EM NARRATIVAS: A PRODUÇÃO DOS CURRÍCULOS E DOS SABERES DOCENTES NOS DIÁLOGOS ESCOLAS-UNIVERSIDADE

O Projeto de pesquisa é desenvolvido na área de currículo, cotidiano e formação de professores. Entende o cotidiano e as experiências vividas como centrais para o estudo dos processos e contextos com os quais nos tornamos professores. Visa prosseguir com os objetivos de investigar processos formativos e experiências em formação docente que articulem escolas e universidade e apontem caminhos para desconstruir representações demeritórias sobre escola e docência. A partir da articulação entre a pesquisa, o projeto de extensão e resultados de pesquisa anteriores, busca-se avançar no levantamento e estudo de experiências com processos formativos em propostas que operem princípios de horizontalidade, dialogicidade e de produção mais coletiva e solidária dos saberes docentes. Considera-se, especialmente, as interfaces entre os currículos nos cotidianos e os processos formativos. Nesse sentido, investe em produzir conhecimentos que contribuam para a formação de professores para a justiça social, produzindo caminhos teórico-metodológicos com os currículos diante das imprevisibilidades, heterogeneidades e complexidade dos cotidianos. Recorre a estudos no campo dos currículos, cotidianos, formação de professores e novas epistemologias, bem como a noções do pensamento spinoziano. A metodologia apoiada em Pesquisa com os cotidianos e nas pesquisas com narrativas inclui rodas de conversa e produção de narrativas docentes que mobilizam redes de produção de saberes entre os professores. Inclui, ainda, estudantes de licenciaturas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Procuramos apontar que a produção de fazeres e saberes docentes pode ser estudada e potencializada por ações baseadas na promoção de espaços sistemáticos de diálogos e de formação compartilhada, tanto por se constituírem como espaços coletivos de negociações políticas e epistemológicas dos currículos, quanto por operarem lógicas de produção dos fazeres e saberes docentes mais solidárias e horizontalizadas. Entendemos

que o estudo das narrativas produzidas nas conversas com estudantes e professores contribui para a desinvisibilização das invenções das práticas e sentidos de docência e para a sistematização desses saberes na produção cotidiana dos currículos.

COORDENAÇÃO: ANA KARINA BRENNER

**ARQUIVOS E IMAGENS EM MOVIMENTO: REVISITANDO
'JOVENS FORA DE SÉRIE' E AS REPRESENTAÇÕES FÍLMICAS
DA MIGRAÇÃO E DO REFÚGIO**

O grupo de pesquisa Observatório Jovem do Rio de Janeiro/UERJ tem se dedicado a compreender as relações entre jovens em espaços-tempos educativos (processos culturais e de escolarização, redes sociais e contextos comunitários). As narrativas (auto)biográficas associadas ao uso de dispositivos de imagens como suporte às entrevistas, têm sido a abordagem principal para buscar compreender processos de individuação de jovens em contextos de escolarização – no ensino médio regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos -, de ação coletiva e engajamento político de jovens bem como em contextos de migração ou refúgio. Atualmente as ações de pesquisa do grupo se dividem em duas iniciativas complementares. Uma delas trata de revisitar os arquivos de imagens e sons da pesquisa “Jovens Fora de Série” para novas análises, especialmente considerando as mudanças sociais e educacionais recentes. A pesquisa se realizou em momento que hoje pode ser compreendido como limiar de transformações profundas da sociedade brasileira, ainda não perceptíveis no momento de realização da pesquisa. A percepção atual permite lançar novos olhares e novas possibilidades de compreensão daquele material em diálogo com a situação e condição atual da juventude brasileira e dos processos de escolarização na EJA. A outra iniciativa busca conhecer “imagens migrantes” na produção

fílmica recente disponível em plataformas de streaming largamente acessadas no Brasil.

COORDENAÇÃO: DENIZE SEPÚLVEDA

A LAICIDADE DO ESTADO E DA EDUCAÇÃO: A VALORIZAÇÃO DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNEROS E SEXUALIDADES NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Essa pesquisa tem como objetivo mapear o que se produz sobre o tema da laicidade e sua relação com as questões dos gêneros e sexualidades nas escolas públicas brasileiras. Para isso, optamos em trabalhar na base de dados do Observatório da Laicidade na Educação (OLÉ), da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, local onde se disponibiliza textos, artigos, dossiês temáticos, dissertações e teses sobre a temática da laicidade e alguns poucos relacionados com as questões de gêneros e sexualidades. Portanto, nesta pesquisa interagimos com a produção desse observatório, no qual estabelecemos uma parceria interinstitucional. Assim, iniciamos esse trabalho em 2021/2022 analisando a aba da página intitulada “Biblioteca”, nos links: “Textos disponíveis na internet”, “Dossiês Temáticos Sobre Laicidade” e “Bancos de Teses”. Em seguida, 2023/2024, mapeamos dissertações e teses sobre a laicidade na escola pública e sua relação com as questões de gêneros e sexualidades no banco de teses da CAPES e ficamos responsáveis por alimentar a nova aba da página do OLÉ. No atual momento, estamos dando continuidade a essa investigação, com foco em novos artigos em dossiês nas principais revistas de educação do Brasil, principalmente nas que possuem os Qualis A1, A2, A3 e A4, para alimentar com novas produções o link que foi criado sobre laicidade, gêneros e sexualidades no banco de dados do OLÉ. Todas essas ações são fundamentais para a ampliação desta pesquisa e para a construção de uma escola laica e democrática que respeite as diferenças de gêneros e sexualidades.

Grupo de pesquisa: Gêneros, Sexualidades e Diferenças nos Vários Espaços Tempos da História e dos Cotidianos (GESDI) Financiamento: Prociência (UERJ) Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ)

COORDENAÇÃO: GUSTAVO COELHO

OS "SEM SENTIMENTOS": SUJEITOS EM MARGINALIZAÇÃO E A LINGUAGEM

Identificando como um dos efeitos da marginalização na subjetividade, o roubo da palavra íntima, a asfixia da fala singular que fuja do estreito repertório de discursos que já os precedem e já os condenam, há cerca de dois anos desenvolvemos oficinas em contextos variados com pessoas que, ou tenham passado pelo sistema penal, pelo socioeducativo, ou estejam efetivamente neles. Por percebermos que, de algum modo, se instaura uma grave dificuldade em se falar de sentimentos, ou seja, em se falar daquilo que nos compõe mas que não tem bem um contorno nítido, que é uma espécie de alteridade em nós, portanto marca da ética na relação com o outro, fizemos dessa percepção o motivo para uma série de atividades com inspiração psicanalítica com jovens internos no sistema socioeducativo e com jovens e adultos em semiliberdade ou já livres mas que carregam a marca da passagem pelo sistema penal. Este projeto, então, parte de uma expressão, comum de ser anunciada como uma característica “positiva” do criminalizado – o “sem sentimento”. Com uma orientação psicanalítica e retirando consequências do conceito de necropolítica em Mbembe (2014), pretendemos promover o encontro desses sujeitos com suas palavras singulares para o deslocamento de uma posição alienada aos discursos vigentes, no sentido de investigar como as subjetividades marcadas pela identificação como “matável” se divorciam falsamente de seus sentimentos, se fixando numa suposta frieza monstruosa que, em vida, facilita o convívio com sua morte enquanto que iminente.

Trata-se, portanto, de um projeto de pesquisa tanto intervencionista quanto teórico.

COORDENAÇÃO: LEONARDO NOLASCO-SILVA

**A INVENÇÃO DE SI NOS COTIDIANOS DA CIBERCULTURA:
ARTES DE FAZER-SE COM AS TECNOLOGIAS.**

A pesquisa pretende acompanhar os modos como as pessoas comuns, usuárias das variadas redes sociais on-line, produzem versões de si destinadas à apreciação pública, valendo-se das inúmeras possibilidades oferecidas pelas tecnologias. Tais exercícios de enunciação – aqui compreendidos como práticas de autoficção – compõem a subjetividade de quem está narrando a si mesmo ao mesmo tempo em que afetam àqueles que consomem tais narrativas, atuando em seus territórios existenciais (Deleuze; Guattari, 2012). A ideia de autoficção (Dobrovsky, 2014) com a qual operamos nessa pesquisa tem a ver com a escrita de si consciente da impossibilidade de representar o real e que, portanto, lança mão dos recursos da ficção para narrar o vivido, sempre alinhavando passagens da vida privada com o contexto mais amplo de uma história coletiva. A autoficção entende que toda biografia é inventada e que a invenção é uma derivação das contingências da memória, constantemente atualizada no presente e pronta para nos “salvar” de algum constrangimento ou coisa que não desejamos confessar. A invenção, contudo, não configura um problema para os nossos estudos, pois não perseguimos uma verdade, mas sim os efeitos que as narrativas podem causar em quem as acessa. Nossa experiência no ciberespaço – uma experiência de ver e de dar-se a ver – faz parte das inúmeras redes educativas de ‘prácticasteorias’ que formamos e que nos formam (Alves, 2019) e que tenho chamado, no caso específico da Internet, de redes de ‘prácticasteorias’ cibercorporais (Nolasco-Silva, 2024). Trata-se do entendimento de que há uma relação simbiótica entre o humano e o maquínico, de modo que

passamos a ressignificar a existência com nossas próteses-dispositivos, assumindo novos hábitos e disposições – entre eles a narração de si através da linguagem hipermídia com vistas ao compartilhamento. Essas hipercomposições de si (Nolasco-Silva; Maddelena, 2022), muito potencializadas no presente com o crescimento vertiginoso das inteligências artificiais, podem ser reveladoras de gestos de desterritorialização (Deleuze; Guattari, 2012), desrostificação (Deleuze; Guattari, 2004), de criação de redes de antidisciplina (Certeau, 2014) e outros movimentos que proponham pensar a vida como obra de arte (Foucault, 1994) ou, pelo menos, investir sobre ela determinadas tecnologias de si (Foucault, 2004), com a finalidade de produzir outras possibilidades de existência. A pesquisa estará interessada em cartografar essas ocorrências, respeitando o anonimato dos usuários, focando naquilo que é narrado e que já está compartilhado nas redes, de forma pública, sem se apegar a dados biográficos, priorizando narrativas/escritas de si que promovam debates nos campos de gênero, sexualidade, relações raciais, trabalho, tecnologias e/ ou outros marcadores sociais e temas correlatos que assumam relevância no decorrer da execução do projeto, considerando a imprevisibilidade e a rapidez com que a agenda da cibercultura se organiza e se reconfigura todos os dias.

COORDENAÇÃO: LUCIANA VELLOSO

**SOCIABILIDADES E MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO
‘SENTIRPENSARFAZER’ A EDUCAÇÃO NA CIBERCULTURA**

A partir do entendimento da educação como obra de arte em suas diferentes formas de expressão, por meio de múltiplas linguagens, pensada como uma realização estética e de valorização da potência artística essa pesquisa objetiva possibilitar aos estudantes do curso de Pedagogia e pesquisadores do campo educacional um trabalho pautado no diálogo com diversas linguagens artísticas: sonora, imagética, poética, humorística, teatral, entre tantas outras

que fazem parte do conhecimento cotidiano. Com essa intencionalidade, empreendo a bricolagem da ciberpesquisa-formação (Santos, E., 2014; 2019), aos princípios da multirreferencialidade (Ardoino, 1998; Macedo, Galeffi e Pimentel, 2009) e à pesquisa com os cotidianos (Alves, 2008; Andrade N., Caldas e Alves, 2019; Certeau, 2011). Apostamos na inventividade de modo a cocriarmos com os dispositivos digitais em rede em nossas relações sociais em contexto cada vez mais cibercultural (Santos, 2019; Lemos, 2002; Lévy, 1999) em que vivemos, dialogando com as demandas acadêmicas mais formais. Nas conversas que serão estabelecidas com ‘docentesdiscentes’ do curso de Pedagogia – em serviço e em formação – serão acionados atos de currículo (Macedo, 2013) disparadores de narrativas que permitem melhor compreender a linguagem artística como possibilidade de criação curricular e as artistagens (Corazza, 2006; Carvalho, Silva e Delboni, 2022) que perpassam o campo da educação. Desse modo, a integração de múltiplas linguagens artísticas conjugadas aos textos escritos, permite que os ‘praticantespensantes’ criem ‘conhecimentossignificações’ em diálogo com o ‘dentrofora’ dos muros da Universidade, sem hierarquizações entre cotidianos e ciências, mas como potências criadoras e criativas.

COORDENAÇÃO: MAILSA CARLA PINTO PASSOS

INTERCULTURALIDADE E ECOLOGIA DE SABERES: ENCONTROS ENTRE SUJEITOS AFRODIASPÓRICOS E A UNIVERSIDADE

Os objetivos da pesquisa aqui proposta é compreender como sujeitos afrodiaspóricos periféricos significam a universidade e os saberes que nela circulam, bem como perceber como fazem circular, na universidade, os seus saberes e repertórios. Tais objetivos coadunam com questões surgidas a partir dos projetos anteriores¹ do Grupo de Pesquisa, e de seus resultados; são

oriundos do diálogo com as populações da diáspora negra, seus repertórios culturais, suas concepções de conhecimento e de arte.

COORDENAÇÃO: ROSEMARY SANTOS

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CIBERCULTURA E SUA ARTICULAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SÓCIOTÉCNICOS, ÉTICOS, ESTÉTICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS MEDIADOS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS EM REDE

Este projeto pretende investigar como os movimentos sociotécnicos, éticos, estéticos, políticos e culturais em suas múltiplas linguagens podem inspirar práticas docentes em redes educativas contribuindo para a formação de professores na atual fase da cibercultura. Pretende contribuir para a criação de políticas públicas de Educação e micropolíticas cotidianas de invenções curriculares, criando metodologias de pesquisa e projetos de ensino e aprendizagem que aproximem os currículos escolares e universitários das práticas comunicacionais da Cibercultura. Optamos pela bricolagem da ciberpesquisa formação multirreferencial e das Pesquisas com os Cotidianos por contemplarem como campo de pesquisa os espaços de atuação do professor-pesquisador. Como dispositivos de pesquisa, lançamos mão de oficinas, interações nas redes sociais, criação de softwares, usos de AVAS. Dispositivos que revelam a formação do formador na cibercultura forjando outros espaçostempos de pesquisa acadêmica e de produção de múltiplas linguagens, articulando as interfaces escola-cidade-universidade-ciberespaço, estabelecendo outros sentidos para a prática pedagógica e para a pesquisa acadêmica nas diversas redes educativas. A pesquisa prevê como resultados: a) privilegiar a docência e as novas redes educativas; b) pensar a formação de professores na cibercultura, do ponto de vista das pesquisas dos cotidianos das práticas pedagógicas e da própria pesquisa acadêmica; c) contribuir com a formação dos professores da Educação Básica e com a produção científica no

campo da Educação nas áreas de periferias urbanas; d) hipermedializar, hipertextualizar, remixar e compartilhar o conhecimento científico como um novo modo do fazer científico na contemporaneidade; e) sistematizar a criação de ambiências formativas articulando o espaço da universidade através das tecnologias digitais em rede criando redes de docência e aprendizagem.

Linha: “Educação Inclusiva e Processos Educacionais

COORDENAÇÃO: CAROLINA RIZZOTO SCHIRMER

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ATUAREM EM PARCERIA COLABORATIVA NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

Este projeto tem como objetivos gerais: planejar, organizar e implementar um programa de formação inicial e continuada de profissionais para atuarem em rede colaborativa no acompanhamento de alunos com deficiência que necessitam de Tecnologia Assistiva. Para isso, uma pesquisa interventiva será conduzida com os profissionais da rede pública de educação e saúde, graduandos de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e alunos com deficiência que são acompanhados pelos profissionais. O estudo será desenvolvido no Laboratório de Tecnologia e Comunicação Alternativa – LATECA e sala Leila Nunes, ambos na Faculdade de Educação da UERJ. Os instrumentos utilizados serão: questionário, roteiro de entrevista semi-estruturada, diário de campo, roteiro de plano de observação e estruturação para o trabalho. Os materiais utilizados serão: recursos de Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa adquiridos e desenvolvidos pelos profissionais em formação inicial e continuada, livros e jogos, câmera digital, filmadora e audiogravadores digitais, assim como computadores/notebooks,

plastificadora e impressoras. Nas entrevistas, serão sempre enfatizados os aspectos subjetivos dos participantes, sua visão de mundo. A utilização de várias fontes, instrumentos e estratégias de coleta de dados permitirá a triangulação dos dados. Os procedimentos metodológicos envolvem: a) aplicação de questionário aos profissionais; b) entrevistas com os graduandos, profissionais de educação e saúde; c) oferta de um programa tendo como abordagem a Metodologia da Problemática e desenvolvimento de atividades de ensino pelos graduandos e profissionais junto aos alunos com deficiência e d) filmagem desses atendimentos.

COORDENAÇÃO: CRISTINA ANGÉLICA MASCARO

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE
MEDIADO POR TECNOLOGIAS PARA ALFABETIZAÇÃO: UMA
PROPOSTA FORMATIVA COM DOCENTES PELO VIÉS DA
PESQUISA-AÇÃO. [2024-2027]**

O estudo se insere na temática da produção de conhecimento sobre processos de alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual. Intenciona-se investigar, por meio de uma abordagem qualitativa, no desenho da pesquisa-ação, uma prática de Atendimento Educacional – AEE mediado por tecnologias para o alfabetamento de jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual. O objetivo geral da pesquisa é consolidar o conhecimento relacionado às práticas pedagógicas contemporâneas sobre processos de alfabetização e letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual. Tendo como objetivos específicos: Elaborar uma revisão de escopo sobre a alfabetização do estudante com deficiência intelectual (produção de artigos). Investigar metodologias ativas embasadas na mediação tecnológica. Sistematizar uma proposta de formação com docentes que atuam no Atendimento Educacional Especializado voltada para o ensino de habilidades de leitura, escrita e seu uso social para jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual, ou alguma necessidade educacional específica.

Acompanhar o processo de elaboração conceitual relacionado a alfabetização de jovens, adultos ou idosos, a partir da proposta específica do Atendimento Educacional Especializado – AEE por meio de curso de formação com docentes. Espera-se contribuir com a produção acadêmica voltada para o processo de inclusão de pessoas com deficiência intelectual.

COORDENAÇÃO: FLÁVIA FAISSAL

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EQUIDADE, INTERSECCIONALIDADE E INTERSETORIALIDADE

Este Plano de Trabalho tem como objetivo analisar, com foco na escolarização dos alunos com deficiência, como as ideias de equidade, de interseccionalidade e de intersectorialidade estão inscritas nas políticas sociais e de educação nacionais, e suas traduções, interpretações e atuações em uma escola pública no município de Duque de Caxias/RJ. Esta problemática está ancorada na ideia de que, para além das fragilidades das políticas educacionais e das relações de ensino com o aluno com deficiência, as condições de desenvolvimento dos alunos com deficiência, está diretamente imbricada na relação bidirecional deficiência e pobreza. O que nos aponta para a necessidade de aprofundarmos os estudos sobre as políticas sociais intersectoriais, com destaque ao papel da escola, e a relação da deficiência com outros marcadores sociais da diferença, como classe social, raça e gênero que afetam diretamente o processo de escolarização desses alunos. Para tal, esta pesquisa tem como suporte conceitual, teórico e metodológico as contribuições das abordagens do Ciclo de Políticas e da Atuação de Políticas de S. Ball e colaboradores. Em diálogo com os estudos sobre interseccionalidade, a partir do campo da Educação Especial, de A. Artiles. A pesquisa, para além do trabalho com documentos, será realizada com uma escola da rede pública do município de Duque de Caxias/RJ, por meio de observação/atuação e entrevistas que serão registrados em diário de campo, audiogravações e videogravações, para posterior construção dos dados no processo das análises. Esperamos com essa pesquisa com a escola, além de

estreitarmos cada vez mais a relação da universidade pública com a educação básica, a construção de conhecimentos coletivos de forma também a enfrentar os processos de exclusão de direitos que historicamente marcam a vida das pessoas com deficiência, começando pelo direito a educação.

COORDENAÇÃO: LUIZ ANTONIO GOMES SENNA

LARES URBANOS – A LINGUAGEM NOS MODOS DO PENSAMENTO E ORDENAÇÃO DO TEXTO FOTOGRÁFICO

Trata-se de projeto integrado à agenda de trabalho do atual ciclo de estudos do grupo de pesquisa Linguagem, Cognição Humana e Processos Educacionais, um período de particular interesse para o seu desenvolvimento acadêmico, no qual se traz em evidência a figura dos sujeitos da educação inclusiva, não mais a partir de suas demandas, mas de suas propriedades como personagens no teatro da cultura escolar. Busca-se neste ciclo de estudos identificar traços dos sujeitos cognoscentes em demanda de inclusão escolar que nos proporcionem evidência de sua efetiva condição de assumir o papel de “alunos” sem o prejuízo presumido de défices de aprendizagem ou deficiências. Neste sentido, focaliza-se o comportamento manifesto pelo aluno – em esquemas de conduta ou formas de expressão – a fim de caracterizar o sistema de representação em que este se sustenta e, conseqüentemente, caracterizar o próprio aluno como um sujeito cognoscente singular. O atual ciclo de estudos engloba os seguintes campos de investigação: (a) a natureza dos aspectos psico-sociais que contribuem para o desenvolvimento da identidade do sujeito da educação básica e interferem no aprendizado e uso da língua escrita alfabética; (b) o impacto dos modos pensamento sobre os processos de leitura e produção de textos; (c) o conceito e as propriedades fundamentais da aula que se desenvolve em ambientes de aprendizagem hipertextual (objeto de investigação do Laboratório de Linguagens e Ambientes Virtuais de Aprendizagem – LaborAt). O projeto

Lares Urbanos – A linguagem nos modos do pensamento e ordenação do texto fotográfico tem por objetivo analisar a interferência dos modos do pensamento e dos processos mentais de ordenação dos termos constituintes do texto expresso na fotografia de diferentes representações do conceito de “lar”, visando a observar analogias e diferenças com relação ao processo de constituição de textos em línguas verbais e de sinais. Pesquisa baseada na elaboração de fonte primária de dados constituído por 500 fotografias produzidas em cinco diferentes regiões selecionadas segundo critério de representatividade e composição de corpus de dados indexados a partir de parâmetros categoriais passíveis de registro e hierarquização em feixes de traços classificatórios. Conclusões a se somarem aos esforços de pesquisa acerca dos fatores determinantes na produção textual de sujeitos com custo de aprendizagem no processo de alfabetização ou diferentes níveis de analfabetismo funcional

COORDENAÇÃO: MARIA LETICIA CAUTELA

PRINCÍPIOS, PROCESSOS E POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO: A DIVERSIDADE NOS MODOS DE ENSINAR E DE APRENDER

Considerando que embora os processos de alfabetização exerçam papel estruturante na formação do indivíduo, os indicadores oficiais nacionais e internacionais sinalizam para a persistência de altos índices de analfabetismo funcional no Brasil (IPM, 2023; INEP, 2023), especialmente entre sujeitos oriundos de segmentos sociais historicamente excluídos ou em situação de periferia em relação à cultura científica dominante. Apesar dos esforços das escolas públicas para ensinar os estudantes do Brasil e do empenho das universidades brasileiras para garantir uma formação de qualidade para os professores, os números vêm indicando que continuam sendo concebidos indivíduos que passam pelas instituições de ensino sem constituírem os conhecimentos escolarizados de base, dentre eles o mais fundamental de

todos: a elaboração da leitura e da escrita. Nesse sentido, o presente projeto tem como objetivo discutir políticas, princípios e estratégias pedagógicas de alfabetização que, ao considerarem os diferentes sujeitos que constituem as escolas públicas brasileiras, efetivamente contribuam para a formação de leitores e escritores. Assim, busca-se salientar os processos de ensino e de aprendizagem da língua escrita sob vértices que os definem, conceitualmente, pedagogicamente e politicamente, de forma a contemplar a diversidade humana, com vista à inclusão social. Para tanto, propõe-se como opção metodológica o desenvolvimento de uma pesquisa de base teórico-prática, de natureza essencialmente qualitativa, nos moldes de uma pesquisa-ação. Farão parte das ações metodológicas: revisão sistemática de literatura (RSL), um estudo exploratório documental, entrevista com professores alfabetizadores e agentes do Atendimento Educacional Especial (AEE) e análise de produções escritas de estudantes em processos de alfabetização.

COORDENAÇÃO: ROSANA GLAT

TRAJETÓRIAS E VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO

AUTISTA NO COTIDIANO ESCOLAR

O objetivo do estudo é analisar o processo de inclusão acadêmica e psicossocial de estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio com diagnóstico de transtorno do espectro autista. Serão levados consideração aspectos como: trajetória de escolarização; desempenho acadêmico; práticas pedagógicas e acesso ao currículo; suporte educacional especializado; relacionamentos interpessoais; expectativas e planos de futuro. A pesquisa será desenvolvida com base na metodologia de História de Vida, que considera como única fonte de dados os depoimentos dos participantes, produzidos através de entrevistas abertas. Dados serão organizados e analisados em categorias temáticas, emergentes do seu próprio discurso. Entendemos que é, prioritariamente, a partir do referencial do público-alvo

das políticas públicas que preconizam oportunidade de acesso, permanência e aprendizagem que será possível, de fato, avaliar o quanto estas se materializam em termos de uma melhor qualidade de ensino e de vida, de modo geral, para esta população. Cotejando e complementando estudos anteriores, os resultados alcançados contribuirão para o aprofundamento e ampliação da produção científica no campo da Educação Especial e Inclusiva. Por sua vez, os dados obtidos poderão se reverter em indicadores para desenvolvimento e avaliação de políticas, programas de capacitação docente e propostas educacionais inovadoras, mais bem direcionadas à demanda específica destes sujeitos, tornando-se, assim, uma ação de impacto social.

Linha: “Infância, Juventude e Educação”

COORDENAÇÃO: CONCEIÇÃO SEIXAS

INFÂNCIA, PARTICIPAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO POLÍTICA: AS NARRATIVAS QUE AS CRIANÇAS CONSTROEM PARA SIGNIFICAR O MUNDO QUE HABITAM

O projeto compõe as atividades do grupo *Espaço de Estudo e Pesquisa sobre Infância (EEPI)*, coordenado pela prof.^a Conceição Seixas, e se dedica à análise da participação social e política de crianças em diversos contextos – escola, movimentos sociais, periferias e centros urbanos, espaços comunitários, entre outros. Seu objetivo é refletir sobre os caminhos, lutas, tensões e resistências que as crianças criam para participar da vida em comum, os sentidos que dão à sua ação no mundo e os acordos e alianças que estabelecem para fazer frente ao que consideram injusto nos territórios que habitam. No percurso de se constituírem como sujeitos (isto é, de se subjetivam), as crianças vão potencializando – em meio aos encontros com as gerações mais velhas, com seus pares e com sua cultura – descobertas, mal-

estares, desacordos, perguntas, respostas, encontros, criações diversas... A aposta que se faz, neste projeto, é de que a participação: (1) longe de ser um atributo do sujeito, é de ordem coletiva e comprometida com a transformação social e um mundo justo, (2) se institui, pela criança na convivência com outros sujeitos, no processo de narrar e significar os papéis sociais que assumem, os espaços que habitam e as experiências que constroem, (3) está embricada em relações de poder e hegemonia, portanto, (4) envolve incessantemente embates, negociações e disputas. O projeto abriga pesquisas que, de forma crítica, tratem da ação da criança em territórios diversos, que acolham as experiências infantis no mundo a partir das perspectivas das próprias crianças e que tensionem a desigualdade social, a miséria global, as injustiças de diversas ordens – como a geracional, levando em consideração a estruturação adultocêntrica do mundo – e as perspectivas normativas e universalistas advindas dos países de Norte global.

COORDENAÇÃO: DILTON RIBEIRO DO COUTO JUNIOR

**JUVENTUDES E EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE:
ENFRENTANDO A HETERONORMATIVIDADE EM TEMPOS DE
CIBERCULTURA**

O Projeto apresenta como objetivo mais amplo investigar as práticas culturais juvenis mediadas por tecnologias digitais, cartografando estratégias de resistência ao regime heterocentrado. O Projeto apresenta cinco objetivos específicos, enumerados a seguir: 1) Conhecer o papel mediador das tecnologias digitais em rede na constituição de estratégias de resistência no enfrentamento ao regime heterocentrado; 2) Analisar a emergência de discursos LGBTQIA+fóbicos produzidos e compartilhados nas redes sociais da internet e que são dirigidos às/aos jovens que integram as chamadas minorias sociais, de gênero e étnico-raciais; 3) Propor estratégias para fomentar um amplo debate dentro (e fora) da escola que alerte para a necessidade de expor os limites e as contingências do regime heterocentrado;

4) Discutir o compromisso ético-político da educação no enfrentamento às diferentes formas de violências, principalmente aquelas direcionadas às/aos jovens das chamadas minorias sexuais; e 5) Pensar em estratégias para auxiliar na construção de uma educação antissexista, antirracista e anti-LGBTQIA+fóbica. A cartografia online será o método adotado porque se constitui como uma possibilidade de experimentação teórico-metodológica que convida o/a pesquisador/a a analisar os acontecimentos sociais no contexto das dinâmicas ciberculturais. O Projeto convida a olhar com mais atenção para as experiências sociais das/dos jovens que ousam cruzar as fronteiras de gênero e sexo, (re-)existindo por meio da participação em processos colaborativos/interativos com outras/os internautas. Ademais, essas práticas culturais juvenis envolvendo os marcadores de gênero e sexualidade, e que são mediadas por tecnologias digitais, trazem contribuições para o campo educacional no sentido de auxiliar na formulação de estratégias de resistência em prol do enfrentamento de práticas sexistas, LGBTQIA+fóbicas e racistas dentro e fora da escola.

COORDENAÇÃO: LISANDRA OGG GOMES

A POLÍTICA COMO DIREITO DAS CRIANÇAS: DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA NA INFÂNCIA

A proposta dessa pesquisa tem como foco a política, infância e as crianças. O objetivo principal é compreender como crianças – dos 2 até 12 anos – atuam de forma política em seus contextos sociais, públicos e privados, na relação e interação estabelecida com seus pares e demais gerações. De que forma as crianças são sujeitos políticos em seus contextos sociais? Se o são, como atuam politicamente? Como são as atividades políticas das crianças? Quando as crianças agem como sujeitos políticos? É uma investigação qualitativa-quantitativa realizada por meio observações, conversas, captura e análise de

dados socioeconômicos que auxiliam na compreensão: (a) da agência política de crianças, com atenção ao dinamismo de realidades em constantes transformações na busca pelo direito à liberdade de falar e agir pelo bem comum, (b) das formas de atuação e discursos das crianças em razão da normatização da geração e dependência dos adultos para a ação efetiva na sociedade

COORDENAÇÃO: RITA RIBES PEREIRA

**CRIANÇAS, MULHERES, MOVIMENTOS SOCIAIS:
EXISTÊNCIAS, UTOPIAS E POLÍTICAS DO CUIDAR**

Este projeto situa-se no campo interdisciplinar dos estudos da infância e tem por objetivo a problematização das formas e condições de existência de crianças-e-mulheres nas sociedades contemporâneas. Visamos uma perspectiva alteritária e interseccional de pensar a infância, que leve em conta as diferenças e desigualdades que se fincam em marcadores sociais como idade, geração, raça, gênero e classe, na medida em que evidenciam a impossibilidade de separar estruturalmente capitalismo, colonialismo, racismo e patriarcado. É nessa perspectiva que chegamos ao binômio crianças e mulheres, na medida em que coexistem e se afetam radicalmente, seja na experiência estrutural da desigualdade na vida cotidiana e na morte, seja na disputa pelas narrativas da história e na produção da memória social ou, ainda, na complementaridade paradoxal das políticas de educação e de cuidado. Tendo a infância e a relação crianças e mulheres por tema central, o estudo se desenha no diálogo entre a ciência e a arte e tem por estratégias metodológicas a pesquisa bibliográfica e documental, a fruição e análise de obras artísticas, a observação atenta de cenas do cotidiano, e registros na forma de crônicas ou outros gêneros textuais/artísticos que contribuam para a popularização da ciência, mais especificamente, dos estudos da infância. Além de autores clássicos do campo interdisciplinar dos estudos da infância,

o projeto ampara-se teoricamente na filosofia da linguagem de Walter Benjamin e Mikhail Bakhtin, no pensamento decolonial de Achille Mbembe e Aníbal Quijano, nas cosmologias de Ailton Krenak e Antônio Bispo, nas bio e sociopolíticas de Frei Betto e Peter Pál Pelbart, na perspectiva interseccional de Kimberlé Crenshaw e Patrícia Hill Collins, nos estudos antirracistas de Muniz Sodré, Sílvio de Almeida e Beatriz Nascimento, nos feminismos de Lélia Gonzales, Judith Butlher, Angela Davis e Oyèrónké Oyěwùmí, nos estudos do cuidado de Helena Hirata, Elisabeth Beltrán, na literatura de Conceição Evaristo, Paulina Chiziane, Maria Tereza Ferrada e Matéi Visniec, na arte de Heitor dos Prazeres, Anne Rammi, Paula Mastroberti e Ella Jablónska, e a arte de rua. Mais informações: gpicc.com.br.

COORDENAÇÃO: WALTER OMAR KOHAN

UMA PEDAGOGIA MENINA DA PERGUNTA: PRINCÍPIOS, SENTIDOS E DESDOBRAMENTOS

O presente projeto busca pensar a infância e a dimensão filosófico-política da tarefa de educar. Nele, concentramos nossos estudos numa pedagogia menina da pergunta, inspirados na relação de Paulo Freire com a infância e a reinvenção da politicidade da tarefa de educar afirmada pelo educador pernambucano. O projeto prevê consolidar um trabalho conceitual já iniciado, bem como o fortalecimento do Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias (NEFI) através da produção de publicações (notadamente, artigos e livros), editoração de periódico científico internacional (*childhood & philosophy*), a formação de recursos humanos, em nível de graduação, pós-graduação e extensão, a organização de eventos internacionais e experiências de formação, virtuais e presencias.

Linha: “Instituições, Práticas Educativas e História”

COORDENAÇÃO: ANA CHRYSTINA VENANCIO MIGNOT

**EM NOME DA DEVOÇÃO: MARCAS DA FORMAÇÃO RELIGIOSA
NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UMA EDUCADORA
CATÓLICA**

O presente estudo, em continuidade aos dois projetos de pesquisa anteriores – “Travessia entre a ciência e a fé: a nova pedagogia para a educadora católica Laura Jacobina Lacombe” e “Destinos entrelaçados: uma militante do laicato católico na produção, circulação e formulação de políticas para a educação infantil” – tem como horizonte traçar a biografia da educadora Laura Jacobina Lacombe, o que exige compreender os diferentes espaços nos quais atuou. Valendo-se de escritas autobiográficas, escritas sobre educação e documentos oficiais das associações religiosas, pretende alargar a compreensão acerca de sua trajetória profissional que, na historiografia da educação, ficou restrita aos embates que travou na Associação Brasileira de Educação (ABE) e, de certo modo, na imprensa católica. Seguindo pistas deixadas em documentos nas quais se pode observar uma inserção mais ampla na definição de estratégias para a recatolização da sociedade, a investigação se volta para sua atuação em associações católicas nacionais e internacionais, procurando interpretar como o engajamento feminino na ação social impulsionou educadoras na militância católica que, mesmo sendo de viés conservador reforçando as hierarquias de gênero, serviu para que as mulheres ultrapassassem as fronteiras do lar. Isto implica em cartografar as instituições das quais a educadora participou buscando semelhanças, diferenças, conexões e transformações nos temas debatidos e na composição das diretorias das mesmas, na perspectiva de uma história conectada. Tendo como hipótese que a sua participação no debate educacional resultou de tal engajamento, pretende enveredar pela liderança que exerceu nas associações

católicas a fim de interpretar marcas da formação religiosa na sua trajetória profissional, contribuindo deste modo para ampliar a compreensão sobre a participação das mulheres na educação brasileira.

Grupo de Pesquisa: Escola, memória e cultura escrita

COORDENAÇÃO: DENISE MEDINA DE ALMEIDA FRANÇA

PROJETO 1: ARQUIVO PESSOAL DA EDUCADORA MATEMÁTICA ESTELA KAUFMAN: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1960- 1990) - (2024-2027)

Este projeto será desenvolvido em parceria ao Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática (GHEMAT Brasil), que abarca grupos de pesquisa de mais de vinte estados brasileiros, visa buscar indícios, por meio do saber matemático presente em diferentes documentos selecionados no Centro de Memória da Educação Brasileira (CMEB) que se localiza no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) durante o período de 1950 a 1980, de como foram produzidos, sistematizados e institucionalizados os saberes profissionais do professor que ensina matemática nos cursos da instituição. Para isso, levantaram-se os seguintes questionamentos: Que saberes são necessários para formar um docente que exerça sua profissão com competência? Que saberes matemáticos para ensinar produzidos pelos professores do ISERJ foram considerados como referência? Que temas foram abordados prioritariamente nos textos elaborados pelos experts? Quanto à abordagem teórico-metodológica, a pesquisa configura-se como de natureza histórica, a partir de elementos vindos da história cultural, mobilizando categorias de análise postas por Hofstetter e Valente (2017) como saberes profissionais, saberes objetivados, sistematização dos saberes e sua institucionalização. É esperado que por meio dessa análise histórica sobre os processos e dinâmicas adotadas na elaboração

de saberes profissionais para ensinar, obtenha-se ampla contribuição para o ensino desses saberes nas séries iniciais atuais e na formação de professores.

**PROJETO 2: UMA CARACTERIZAÇÃO DA MATEMÁTICA A
ENSINAR E PARA ENSINAR EM PUBLICAÇÕES DO
LABORATÓRIO DE CURRÍCULO DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO (1980-1983) -FASE II (2025-2027)**

O desenvolvimento da primeira fase do Projeto indicou a necessidade de aprofundamento, desta vez, focando nos saberes geométricos. O objetivo é buscar indícios, por meio do saber matemático presente nas publicações do LC, dirigidas as series iniciais, de como foram produzidos, sistematizados e institucionalizados, no período estudado, os saberes profissionais referentes a geometria do professor que ensina matemática. Para tal, vale-se, sobretudo, de aparato teórico-metodológico no âmbito sócio-histórico, que mobiliza categorias de análise, como saberes profissionais, saberes a e para ensinar, saberes objetivados, sistematização dos saberes, institucionalização e expert. O projeto norteia-se pelas questões: que saberes geométricos para ensinar produzidos pelo LC foram considerados como referência? Que temas foram abordados prioritariamente nos textos elaborados pelos experts? A fim de discutir os saberes profissionais da docência e uma possível expertise dos elaboradores, adotamos como referencial teórico-metodológico Hofstetter; Schneuwly; Freymond (2017), Hofstetter; Valente. (2017), Valente et al. (2020), e outros. Da análise e caracterização de saberes, pretendemos ainda identificar candidatos a experts no ensino de matemática do nosso estado. Como resultado, pretendemos por meio da análise histórica sobre os processos e dinâmicas adotadas na elaboração de saberes profissionais para ensinar, contribuir para o ensino desse saber nas séries iniciais atuais e na formação de professores. Além disso, fornecer subsídios para o diálogo com pesquisadores do Brasil e do Mundo, visto que, o Ghemat- UERJ- Grupo de pesquisa em história da educação matemática há muito adota a prática do trabalho coletivo, abarcando grupos de pesquisa de diferentes estados e universidades e assim alargando possibilidades de reflexão sobre a “história

da educação matemática no Brasil”. Como representante do Rio de Janeiro, nosso estudo contribuí com elementos referentes a história da educação matemática em nosso estado.

COORDENAÇÃO: EVELYN DE ALMEIDA ORLANDO

INTELECTUAIS CATÓLICAS: EDUCAÇÃO, CULTURA E POLÍTICA NOS CAMINHOS DE LEGITIMAÇÃO, SABERES E MODOS FAZER DA CONDIÇÃO FEMININA (1920-1980)

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as intelectuais católicas e seus modos de atuação e constituição como tal. Busca-se em bases ampliadas, analisar a presença feminina católica nos debates intelectuais no Brasil dos anos de 1920 a 1980, sua luta por um lugar de produção e reconhecimento intelectual, seus modos de ser e estar no campo intelectual e os modos pelos quais, seja individual ou coletivamente, elas se organizam e intervêm na cena social, a partir do campo católico. Busca-se, ainda, analisar suas ações no entrecruzamento da educação, cultura e política, a fim de melhor compreender o alcance de suas ações e suas projeções no âmbito da esfera pública. O referencial teórico-metodológico está assentado na História Cultural e Intelectual e em estreito diálogo com o conceito de intelectual, de Jean-François Sirinelli e Gisèle Sapiro; intelectuais católicas de Florence Rochefort; campo, de Pierre Bourdieu; práticas e representações, de Roger Chartier, fundamentalmente. Os caminhos metodológicos passam pela apreensão dos seus modos de fazer-se intelectual, observando três principais frentes de atuação: as viagens empreendidas, a publicização de suas ideias pelas mídias impressas, mas não apenas, e as redes de sociabilidade empreendidas. Espera-se que a pesquisa possa contribuir para superar uma lacuna no campo da História da Educação, onde o campo intelectual ainda aparece de forma predominantemente masculino, lançando luz a personagens que participaram muito ativamente dos acontecimentos do seu tempo mas

que foram apagadas pela historiografia. Também espera-se que a pesquisa contribua para a desconstrução de um estereótipo feminino, sobretudo quando se trata de educação, ao colocar em discussão as condições de produção dessa noção acerca das mulheres.

COORDENAÇÃO: LIA CIOMAR FARIA

HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: PENSAMENTO CULTURAL E POLÍTICO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO MAGISTÉRIO FLUMINENSE

O presente estudo busca identificar as marcas da construção educacional e social no processo de transição democrática brasileira, recuperando o cenário político da redemocratização. No caso em tela, o fio condutor será a formação cultural/acadêmica e as práticas políticas que inspiraram o professorado. Desta forma, discutindo o processo de construção do pensamento educacional naquelas décadas, em meio a suas contradições, identificando rupturas e permanências circulantes no imaginário docente. Ao analisar a participação de profissionais da educação na política e na cultura, o estudo pretende assinalar os possíveis impactos e vestígios presentes em suas falas e memórias. Nesse sentido, o estudo analisa a participação docente no campo político e cultural, assinalando os impactos e marcas provocados por tais práticas. Logo, o projeto em tela se propõe a buscar vestígios do pensamento cultural e político que contribuíram para a formação da identidade do magistério fluminense e brasileiro.

COORDENAÇÃO: PAULA LEONARDI

PROJETO 1: EDUCAÇÃO E RELIGIÕES NO ESPAÇO/TEMPO DAS CIDADES

Ao longo da história, as religiões se fazem presentes na gestão e organização dos espaços nas cidades e na formação dos cidadãos de diferentes formas. Compreender essas formas, as permanências e mudanças das religiões em sua ligação com a educação são os objetivos dessa pesquisa. Focaliza, especialmente, a presença da Igreja Católica na cultura, suas marcas e as práticas educativas na cidade do Rio de Janeiro entre 1890 e 1930. Tendo em conta que a organização social do espaço e dos lugares de memória têm implicações na construção e na dinâmica de identidades individuais e sociais, a hipótese que norteia esta pesquisa é que essa participação pode ter se dado por meio da difusão de uma moral e comportamentos específicos produzidos pela construção de “monumentos” e pela realização de rituais públicos, caracterizados por uma pedagogia da memória. Em fins do século XIX, a Igreja construiu uma série de regulamentações para normatizar a ação dos religiosos na América Latina em uma verdadeira política cultural para a região. Dentre as principais ações estavam: a imprensa católica; a educação; monumentos e a intervenção no espaço urbano. Congregações estrangeiras iniciaram um processo de imigração para o Brasil que percorreu o século XX por oito décadas ininterruptas. Para o caso da cidade do Rio de Janeiro, é possível recortar um período de concentração deste processo entre 1890 e 1930. Marcam o período as reformas de urbanização e a construção do monumento e santuário do Cristo Redentor. Vinculado a um projeto de pesquisa mais amplo composto por outros pesquisadores, este projeto e a construção do mapa permitirá que outras pesquisas coloquem em relação a distribuição dos monumentos católicos (escolas e santuários), no espaço e no tempo com outras instituições educacionais públicas, privadas e de outras confissões.

PROJETO 2: MARCAS NA CIDADE: CULTURA VISUAL, CRISTIANISMO E FORMAÇÃO DO CIDADÃO

A partir da constatação de retrocesso na laicidade brasileira apontado por Cunha (2023) e de dados do IBGE sobre avanço do neopentecostalismo no

Brasil, esta pesquisa tem por objetivo identificar e analisar as várias maneiras como as igrejas cristãs e os fiéis socializam/educam/formam o olhar e a memória dos sujeitos que habitam a cidade a partir de símbolos e imagens. A hipótese desta investigação é apoiada nas indicações de Sanchis (1994) e Setton (2008) de que é preciso estudar a laicidade e o ensino religioso no âmbito de práticas e artefatos da cultura. Supõe que as religiões cristãs se espalham pela cidade, dentre outros meios, pela cultura visual, símbolos e imagens difundidos em diversos suportes e produzidos não apenas institucionalmente como também pelos fiéis. Religiões são espaços de construção de sentido, e as pessoas que aderem a ela produzem, transmitem, negociam e apreendem dispositivos físicos, mentais e intelectuais que contribuem na construção do mundo social (SETTON, 2008). Pretende-se compreender a produção, a difusão e a recepção de símbolos e imagens nas diferentes cidades de atuação dos pesquisadores deste e nas diferentes faces do cristianismo, ainda que não consigamos cobrir todas as denominações. Edifícios, logo marcas, imagens em textos e imagens narradas, vídeos, postagens em redes sociais, artefatos, pichações, grafites e entrevistas estarão entre as fontes que serão coletadas de diferentes períodos históricos. A pesquisa parte de indagações do presente, inspira-se na filosofia da história de Walter Benjamin (1994) e no modo de fazer história de Carlo Ginzburg (1989). Acompanha reflexões da produção do conhecimento que considera o quanto monumentos da cultura podem transformar-se em monumentos da barbárie assim como ferramentas de transformação em momentos cristalizados de tensão, explodindo o continuum da história. Para apreendê-los, é preciso o fazer pesquisa em slow down, a qualidade da observação e da análise são o foco.

COORDENAÇÃO: SÔNIA CAMARA RANGEL

PROJETO 1: INELECTUAIS, INSTITUIÇÕES E REDES DE SOCIABILIDADE: ASSISTÊNCIA, PROTEÇÃO E EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA NO RIO DE JANEIRO DE 1890 A 1940 (fase IV)

O projeto ambiciona investigar as redes de sociabilidade construídas entre instituições e intelectuais que, mobilizados pela cruzada civilizatória da infância colocaram-se em defesa de sua proteção, assistência e educação. A partir da constituição das redes objetiva-se mapear e analisar as iniciativas públicas e privadas que se constituíram na cidade do Rio de Janeiro no período de 1890 a 1940. Com este intento, interessa tecer uma malha assistencial às infâncias por meio da composição de uma cartografia das ações promovidas pelos intelectuais e pelas instituições dos campos médico e jurídico. Em sua missão civilizadora esses intelectuais elegeram e constituíram espaços de atuação a partir dos quais criaram condições para fomentar projetos de intervenção social visando promover a modernização do país. É no entrecruzamento das medidas organizadas na cidade-capital que pretendemos (re)constituir as relações entre os intelectuais e o Estado; a medicina, o direito e a educação; a escola e a família; o público e o privado. Nesta perspectiva, o esforço interpretativo visa analisar as estratégias elaboradas a partir das quais as infâncias foram perspectivadas como objetos de pensamento, de intervenção e de profilaxia social. Interessa, ainda, tencionar as matrizes que orientaram e conformaram a organização de dispositivos de atendimento, de proteção e de educação das infâncias pobres e desvalidas, bem como captar as formas como essas matrizes circularam no cenário nacional e internacional no período de 1890 a 1940. Quanto à periodização proposta (1890-1940), está se sustenta em duas perspectivas de análise. A primeira, de que no período delineado entre os anos de 1890 a 1920, as iniciativas direcionadas às infâncias estiveram marcadas pela presença da filantropia assistencial prevalecendo, em grande parte, a ideia de que estas dependiam mais da vontade individual dos que se devotaram à causa da infância pobre do que propriamente de iniciativas públicas. A segunda, que entre as décadas de 1920 a 1940, teria ocorrido o processo de

judicialização das infâncias e de formulação de políticas assistenciais e protetivas sob o predomínio do Estado tutelar.

PROJETO 2: POR UMA CARTOGRAFIA DAS INFÂNCIAS E SUA JUDICIALIZAÇÃO NO BRASIL DE 1927 A 1990

Em diálogo com os campos da História da Educação, da História Social e da Sociologia, esta proposta de pesquisa objetiva analisar a produção das leis protetivas às infâncias no Brasil. Para isto, considera-se a promulgação do Código de Menores de 1927, do Código de Menores de 1979 e do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, como marcos reguladores das relações sociais concernentes às infâncias e às famílias. Assim, tomamos estes documentos como pontos de inflexão a partir dos quais concepções, ideias e projetos foram debatidos, constituindo-se como referências para a produção de marcadores sociais envolvendo raça, gênero e classe e, por conseguinte, na definição de estratégias e aparatos tutelares voltados às infâncias pobres no Brasil. O ponto focal da análise busca compreender a relação entre as esferas pública e privada, em particular no que se refere a judicialização da infância e a ampliação do papel do Estado tutelar na regeneração/proteção/educação das crianças. A hipótese que mobiliza este estudo é que neste processo, setores da sociedade empenharam-se na montagem de um arcabouço jurídico-institucional direcionado a intervir sobre as infâncias empobrecidas e suas famílias. Nesse processo, ampliou-se a atuação do Estado como agência reguladora das relações sociais, aspecto que se considera plausível de ser observado nos momentos históricos demarcados neste estudo. Objetivando compreender os pontos de interseção, diálogos e embates entre as diferentes esferas de análise, utilizaremos como procedimento metodológico o mapeamento, cruzamento e problematização das fontes documentais como suportes de práticas sociais. Assim, busca-se aprofundar, em diálogo com a historiografia especializada, reflexões acerca dos debates jurídicos e das leis, bem como das instâncias responsáveis pela organização dos serviços e

formulação das matrizes que conformaram as políticas de assistência e proteção às infâncias no país.

Linha: “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”

COORDENAÇÃO: ALICE CASIMIRO LOPES

POLÍTICAS DE CURRÍCULO E CULTURA

Por meio da teoria do discurso e da desconstrução derridiana, tenho atuado na luta política tentando desconstruir hegemonias curriculares, desestabilizar estruturas fixadas, universalizadas e universalizantes, que visam a um suposto “projeto perfeito e redentor” de currículo e, por conseguinte, de educação, capaz de incluir a todos sem conflitos. Como parte deste trabalho teórico-estratégico, busco problematizar o discurso de que um universal igual para todos possa ser alcançado ou mesmo que seja desejável. Defendo que tal universal é sempre a representação de um particular que só pode se universalizar por meio de uma decisão (de um poder de decidir) que se faz em nome do outro, no lugar do outro, e busca controlar o processo de representação desse outro inserindo-o na mesmidade universalizante. As noções de investimento radical, normatividade vazia e as relações entre particular e universal, construídas em diálogo com Ernesto Laclau, bem como as noções de político, política e hiperpolitização de Chantal Mouffe tornam-se muito importantes para teorizar sobre a política de currículo nessa perspectiva. Tendo em vista essa abordagem mais geral, o grupo de pesquisa Políticas de Currículo e Cultura (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/34701) tem se dedicado a investigar de processos de “implementação” de propostas curriculares centralizadas, com destaque para aquelas dirigidas ao nível médio de ensino. Vêm sendo focos de pesquisa: quais leituras vêm sendo feitas visando modificar a organização curricular; qual a relação que vem

sendo estabelecida com as comunidades disciplinares; quais possibilidades são forjadas para que o diferir, associado à contextualização radical e à tradução, não seja bloqueado; quais bloqueios do diferir permanecem operando; como redes políticas, no sentido de Stephen Ball, de produção curricular vêm operando na tentativa de produzir sentidos nas políticas. Simultaneamente, são investigadas questões teóricas relativas à tradução em Derrida e à contingência em Laclau nas políticas de currículo, em tempos de pós-verdade e de lutas contra o ultraconservadorismo, buscando questionar dicotomias e essencialismos associados tanto à noção de antagonismo quanto à noção de resistência.

COORDENAÇÃO: ELIZABETH FERNANDES DE MACEDO

CURRÍCULO, CULTURA E DIFERENÇA

O grupo desenvolve estudos sobre teoria do currículo, assim como sobre política curricular, amplamente entendida como políticas públicas promulgadas pelo Estado e nas escolas. Opera com inflexão pós-estrutural, dialogando com Stephen Ball, Ernesto Laclau, Chantal Mouffe, Wendy Brown, Judith Butler, Homi Bhabha, bem como com Jacques Derrida. Em termos gerais, a política tem sido entendida como processos de significação que também produzem o contexto em que acontecem. Nesse sentido, os discursos políticos são assumidos, como sugere Brown, como uma normatividade performativa ou uma forma de governo com efeitos imprevisíveis. Os projetos desenvolvidos recentemente no grupo têm a ver, principalmente, com o fato de que, em 2017, o governo brasileiro ter exarado um currículo nacional obrigatório para também subsidiar testagens centralizadas em todo o país. Em quatro movimentos distintos, o grupo tem: (a) mapeado as redes das demandas em ação nesse processo, principalmente preocupadas com o crescimento de demandas conservadoras; (b) mapeado as redes ao longo das implementações em curso do currículo nacional ocorrendo

nos níveis estaduais, especialmente a atuação da edubusiness durante esses processos; (c) refletido sobre os efeitos das políticas educacionais nacionais sobre as subjetividades de alunos e professores; e (d) trabalhado em colaboração com as burocracias estaduais, escolas e professores para produzir políticas públicas localizadas.

COORDENAÇÃO: HUGO HELENO CAMILO COSTA

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, DISCURSO E CONHECIMENTO: O CASO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Neste projeto abordamos as políticas de currículo para a Educação Básica, com foco especial no Novo Ensino Médio (NEM) em suas relações com a política da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Temos dado maior atenção aos sentidos de integração curricular envolvidos nas ideias de ensino por áreas do conhecimento e itinerários formativos, bem como nas críticas relacionadas à organização curricular por disciplinas. Buscamos compreender como os discursos favoráveis e contrários às disciplinas tem disputado, por meio de nomes como o conhecimento, a definição de políticas públicas de currículo. No âmbito do NECSUS (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/779441>) tem sido desenvolvidas pesquisas sobre as políticas curriculares para distintas disciplinas, envolvendo contribuições do pensamento da desconstrução, de Jacques Derrida, e do pensamento pós-funcional, de Laclau, para o aprofundamento da compreensão da política curricular, com especial atenção às interpretações sobre o que é conhecer/conhecimento, sujeito educado, finalidades sociais da educação, entre outras perspectivas que circulam na política. Tais investigações têm sido dinamizadas através de concepções como discurso, tradução, diferença, hegemonia, sujeito e contexto, com o objetivo de pensar a política curricular como texto mais amplo, sob contínua tradução, irrestrito a documentos considerados “oficiais”. Empiricamente, temos abordado:

propostas curriculares nacionais, estaduais e locais, produções qualificadas (tais como artigos e capítulos de livros), bem como outras produções que possam estar relacionadas às discussões associadas à BNCC.

COORDENAÇÃO: RITA DE CÁSSIA PRAZERES FRANGELLA

**COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA:
INVESTIGANDO POLÍTICAS CURRICULARES TERRITORIAIS DE
ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO.**

Esse projeto tem como objeto de estudo o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e objetiva analisar como se efetivam na proposição de políticas-práticas curriculares duas das diretrizes do Compromisso (art. 4, inciso I e II) que são: o reconhecimento da autonomia dos entes federativos e do papel indutor, articulador e coordenador do Ministério da Educação na realização das políticas públicas de educação básica. Numa análise preliminar, observa-se como central na proposição do Compromisso a ideia de protagonismo docente e das redes públicas no desenvolvimento de políticas curriculares próprias de alfabetização e formação de alfabetizadores, alinhado ao conceito de território, mobilizado na indicação de políticas territoriais estaduais de alfabetização e formação. A tomada da ideia de territorialidade é acionada associada à promoção de equidade e justiça social. Observa-se que a ideia de território põe em disputa sua própria significação em meio aos jogos de poder nele encenados e discutir essa ideia, na tensão com uma perspectiva de diferença que, se subsumida numa ideia de igualdade implica em homogeneização, mobiliza os esforços analíticos propostos nessa pesquisa. Assim, busca-se discutir a questão emergente no campo que discute a ideia de justiça curricular. Tais questões de pesquisa se desenvolvem assentada numa perspectiva discursiva pós-estrutural acerca de um entendimento do currículo. Nesse registro teórico considera-se a produção de políticas curriculares uma luta por significação que se dá nos consensos parciais, nas contingencialidades

e nas operações hegemônicas constitutivas dos modos de pensar-fazer o currículo. Portanto, o presente projeto visa acompanhar a feitura da política que, em sua proposição, destaca o protagonismo docente e o incentivo à multiplicidade de propostas, tantas quanto possíveis de serem gestadas em contextos diferentes e aí entendendo que essas diferenças não serão subsumidas/submetidas à uma política unitária generalizante.

Palavras-chave: políticas curriculares; discurso; diferença; alfabetização; infância; formação; justiça curricular

COORDENAÇÃO: ROSANNE EVANGELISTA DIAS

DEMANDAS E PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO NA PRODUÇÃO DE CURRÍCULOS PARA A DOCÊNCIA NA AMÉRICA LATINA

Esta investigação aborda a produção de políticas de currículo para a docência na escola básica no espaço da América Latina e do Caribe no âmbito da Agenda Educação 2030 da ONU. Pretendemos compreender as relações que vêm se constituindo na região em torno do currículo para a formação e o trabalho docente, considerando as trajetórias, o protagonismo de sujeitos políticos, de organizações governamentais e não-governamentais constituídas em processos de articulação na luta por demandas em redes políticas. Salientamos as demandas apresentadas, significadas e disputadas na América Latina e Caribe considerando a importância dessa região para maior compreensão das condições, singularidades, tradições, projetos, perspectivas, processos de regulação para o desenvolvimento curricular para a docência da escola básica, como também a ainda escassa produção de análises no campo

do currículo e da docência sobre esse importante espaço político. Orientamos a investigação pela Teoria do Discurso (TD) de Ernesto Laclau, Chantal Mouffe e colaboradores dessa abordagem discursiva e as redes de política de Stephen Ball para problematizar essa produção curricular, analisando em especial as demandas produzidas, os processos de articulação discursivos e as lutas pela significação que vêm sendo encaminhadas nas suas múltiplas e complexas negociações. Compreendemos a relevância das investigações que pretendem avançar nas análises sobre a produção de políticas de currículo para a docência no Brasil e na região da América Latina e do Caribe pensando as interconexões e resultados dessas políticas tanto nas suas convergências como na sua diferenças e intentamos aprofundar o conhecimento teórico-estratégico sobre as políticas de currículo.

COORDENAÇÃO: TALITA VIDAL PEREIRA

O CURRÍCULO E OS EFEITOS DA INCORPORAÇÃO DE MARCADORES SOCIAIS DE DIFERENÇA NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS EXPERIÊNCIAS MEXICANA E BRASILEIRA

Com as contribuições de aportes pós-estruturais e pós-fundacionais, no grupo de pesquisa são desenvolvidas reflexões cujo foco é a relação conhecimento-curriculum-avaliação com o objetivo de desnaturalizar a ideia de as decisões curriculares (políticas e práticas) são orientadas por uma racionalidade *a priori*. Pesquisa que visam investigar mecanismos pelos quais processos de significação do conhecimento escolar organizam jogos de linguagem e condicionam as formas pelas quais nos acostumamos a pensar os currículos e, conseqüentemente, os processos de escolarização, dentre eles a avaliação. Trata-se de assumir com Jacques Derrida, uma postura desconstrutiva para tensionar a arbitrariedade e explicitar a contingencialidade de regras sustentadas em fundamentos fixos, pois elas favorecem o bloqueio de

diferenças e criam constrangimentos para a formulação de projetos em que caibamos todos e todas, sem naturalizar a exclusão daqueles que escapam ao padrão desejado. No grupo são realizados estudos a partir de aportes pós-estruturais e pós-fundacionais que contemplam as Políticas de currículo e de avaliação em articulação com as discussões sobre concepções de conhecimento, culturas, diferença, produção de subjetividades implicadas no fazer pedagógico nos diferentes níveis de ensino.

Linha: “Gênero, raça e interseccionalidades”

COORDENAÇÃO: MARIA CELI CHAVES VASCONCELOS

**DA EDUCAÇÃO DOMÉSTICA À EDUCAÇÃO DOMICILIAR:
QUANTO DE PASSADO NO PRESENTE?**

O Projeto tem como problema de pesquisa a análise das circunstâncias que envolviam e como ocorriam as práticas de educação doméstica no Rio de Janeiro oitocentista que, progressivamente, foram sendo substituídas pela escola instituída, tornando hegemônico o processo de escolarização. Complementando a questão problema, examina-se o movimento inverso, um século depois da supremacia incontestável da escola, quando sua exclusividade começa a ser questionada e a educação doméstica volta a ser pensada como uma modalidade instituída de educação, como pretendem algumas famílias adeptas da “educação domiciliar”, modalidade que tem conquistado seguidores, espaço na mídia e defensores para a sua regulamentação por meio de uma Legislação aprovada no Parlamento brasileiro. Diante desse contexto, a pesquisa pretende evidenciar o quanto de passado a educação domiciliar possui das práticas de educação doméstica realizadas no oitocentos, em suas motivações, escolhas, práticas, manuais, comportamentos, perspectivas, receios, autonomia e divergências em relação

ao poder público e ao sistema instituído. Para tanto, ressalta-se o diálogo com o referencial teórico de Reinhart Koselleck (2014; 2020), para quem os conceitos partem de experiências antecedentes e se desprendem delas incorporando outras, em um constante ir e vir de expectativas, sobrepondo-se passado e presente. Trata-se de uma pesquisa histórico-documental, que abrange um repertório diversificado de fontes, destacando-se periódicos, relatórios oficiais, literatura da época, egodocumentos, registros de viajantes etc., buscando argumentos em defesa da escolarização e ressignificações entre passado e presente. Como resultados obtidos, o Projeto tenciona contribuir não apenas para estudos no campo da história da educação, mas trazer elementos para discussão atual, na qual a educação doméstica, “reconceituada”, volta ao debate evidenciando seus limites como uma modalidade de ensino.

COORDENAÇÃO: STELA GUEDES CAPUTO

**FOTOETNOGRAFIA MIÚDA: ETNOGRAFIAS,
INTERSECCIONALIDADES E AUDIOVISUALIDADES NAS
PESQUISAS COM CRIANÇAS**

Em nenhuma outra época se fotografou tanto e tantas fotografias circularam. Ainda que possamos ter a impressão de que tudo já foi dito sobre esse dispositivo que fabrica imagens, talvez, justamente por isso, por vivermos em um momento em que a fotografia digital está em toda parte e desterritorializada (Fontcuberta, 2015) é que devemos pensar ainda mais sobre ela. Embora as imagens sejam velhas conhecidas da antropologia, a produção teórico-metodológica das pesquisas como registro técnico de imagem é mais recente (Mathias, 2016). Porém, quanto mais comuns forem

os usos de fotografias, filmes e outras imagens nas pesquisas, maior o desafio de pensá-los, inclusive na Educação, e nos Estudos da Infância, já que a fotoetnografia (Achutti, 2004) também não é exclusiva da antropologia. As imagens são conhecimentos que envolvem disputas, dominações, enfrentamentos, resistências, produções de linguagens, narrativas. Mas a preocupação com a produção fotográfica nas pesquisas com crianças, na maioria das vezes, fica limitada a exigência e, portanto, obtenção do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) para que as pesquisas sejam aprovadas pelos Conselhos de Ética. Os documentos são fundamentais, mas a realização de uma fotografia (também em nossas pesquisas) é uma decisão alimentada por inúmeros detalhes e escolhas éticas e estéticas sequer cogitados. Por exemplo: por que fotografamos? Quem escolhemos fotografar? Quem está ausente das fotografias? O que entra no foco? Como compomos a imagem? Qual a posição da pesquisadora ou do pesquisador no momento da fotografia? Porque e como editamos as fotografias? Qual o destino de nossos acervos fotográficos e fílmicos produzidos nas pesquisas? Cada pequena decisão é estética, ética, portanto, política e epistemológica. Para nós que pesquisamos com crianças, fotografar, filmar, editar, expor, compartilhar, é cada vez mais frequente. Se é assim, a reflexão de como lidamos com essa profícua produção de imagens e suas circulações, também precisa avançar, ser mais frequente e profunda. É com as crianças, portanto, que buscamos fazer o que chamamos de Fotoetnografia Miúda (Caputo, 2018). Uma etnografia que sente, subjetiva, interpreta, experiencia, compartilha as culturas infantis (Sarmiento, 2007) com as fotografias e filmes produzidos com elas. Bateson (2018) disse que, no decorrer de sua existência colocou as descrições de tijolos, de jarras e de bolas de sinuca, numa caixinha e, ali, deixou-as repousar em paz. Numa outra caixa, diz ter colocado coisas vivas como os caranguejos do mar, os homens e as questões de diferença. “Colocarei, assim, as imagens (todas as imagens) ao lado dos caranguejos do mar e das borboletas, isto é, na caixa das coisas vivas. São elas que a mim interessam.”,

completa o autor. O objetivo desse projeto, que desenvolvo no Grupo de Pesquisa Kékeré, é pensar fotografia e imagem como coisas vivas. É também pensar, na interseccionalidade, como as fotografias e filmes fazem viver nossas pesquisas com crianças. As pesquisas que desenvolvo, são praticadas nos terreiros brasileiros, ouvindo as crianças de terreiros (Caputo, 2012) como protagonistas. Mas o projeto atual não toma as crianças de terreiros como exclusivas, pois queremos pensar os desafios éticos e estéticos em qualquer pesquisa que use a fotografia como linguagem.

COORDENAÇÃO: VIRGINIA LOUZADA

A ENTRADA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB): O CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS EM LARGA ESCALA

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Avaliação, Infâncias e Interseccionalidades (GEPPAI) atua com projetos de pesquisa sobre avaliação na/da educação infantil (EI), a saber: a) avaliação na EI, que diz respeito à relação que se estabelece entre professores/as e crianças – nomeada como avaliação da aprendizagem; b) avaliação da EI, sobre a perspectiva macro, políticas de avaliação pensadas para a primeira etapa da educação básica – entre elas a avaliação de contexto; c) avaliação institucional participativa – baseada em princípios como gestão democrática, qualidade negociada e qualidade social. Conta com a participação de pesquisadores/as e instituições de ensino superior e educação básica. O projeto acompanha os efeitos da entrada da educação infantil no sistema nacional de avaliação a partir da rede pública municipal de educação carioca. Neste sentido, em diálogo com o projeto, objetiva-se orientar, preferencialmente, pesquisas de mestrado e doutorado que tenham como temática sistemas de avaliação para a educação infantil em redes públicas municipais, a relação que se estabelece entre professores/as e demais atores que atuam no cotidiano das escolas,

professores/as e crianças desta faixa etária em diálogo com diferentes interseccionalidades – gênero, raça, classe social, entre outras – e as avaliações formais e informais. Estudos e pesquisas das áreas da avaliação educacional, infâncias e juventudes compõem o referencial teórico utilizado. Pretende-se, desta forma, contribuir para o debate sobre a qualidade de uma educação pública socialmente referenciada para crianças e jovens das classes populares a partir das pesquisas realizadas pelo grupo.

Leia-se:

ANEXO II
LISTA DE PROJETOS

Linha: “Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais”

COORDENAÇÃO: ALDO VICTORIO FILHO

ESCOLA-UNIVERSIDADE-ESCOLA: CANAIS, CONEXÕES E INTERCÂMBIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA ATUALIZAÇÃO ESCOLAR

O projeto tem como campo de interesse as relações entre a escola da Educação Básica e o ensino superior dedicado à formação dos seus docentes, especificamente os professores de Artes Visuais e os benefícios que a universidade pode proporcionar em apoio à escola pública. Emerge do Laboratório de Ensino da Arte do Instituto de Artes? Laboratório de Educação e Imagem da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dedicado à investigação e produção de recursos pedagógicos para o aprimoramento e atualização da formação docente e das práticas de ensino das Artes no ensino básico. As aludidas relações são aquelas que aspirariam fortalecer ambas as instituições com os frutos de ações de pesquisa e intercâmbios sob a perspectiva pós-qualitativa. Ações que pressupõem os benefícios que as escolas podem oferecer à atualização e à qualidade do ensino superior e tudo que os cursos superiores de formação docente, em especial as Licenciaturas em Artes, podem oferecer em troca.

COORDENAÇÃO: ALEXANDRA GARCIA

COTIDIANOS EM NARRATIVAS: A PRODUÇÃO DOS CURRÍCULOS E DOS SABERES DOCENTES NOS DIÁLOGOS ESCOLAS-UNIVERSIDADE

O Projeto de pesquisa é desenvolvido na área de currículo, cotidiano e formação de professores. Entende o cotidiano e as experiências vividas como centrais para o estudo dos processos e contextos com os quais nos tornamos professores. Visa prosseguir com os objetivos de investigar processos formativos e experiências em formação docente que articulem escolas e universidade e apontem caminhos para desconstruir representações demeritórias sobre escola e docência. A partir da articulação entre a pesquisa, o projeto de extensão e resultados de pesquisa anteriores, busca-se avançar no levantamento e estudo de experiências com processos formativos em propostas que operem princípios de horizontalidade, dialogicidade e de produção mais coletiva e solidária dos saberes docentes. Considera-se, especialmente, as interfaces entre os currículos nos cotidianos e os processos formativos. Nesse sentido, investe em produzir conhecimentos que contribuam para a formação de professores para a justiça social, produzindo caminhos teórico-metodológicos com os currículos diante das imprevisibilidades, heterogeneidades e complexidade dos cotidianos. Recorre a estudos no campo dos currículos, cotidianos, formação de professores e novas epistemologias, bem como a noções do pensamento spinoziano. A metodologia apoiada em Pesquisa com os cotidianos e nas pesquisas com narrativas inclui rodas de conversa e produção de narrativas docentes que mobilizam redes de produção de saberes entre os professores. Inclui, ainda, estudantes de licenciaturas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Procuramos apontar que a produção de fazeres e saberes docentes pode ser estudada e potencializada por ações baseadas na promoção de espaços sistemáticos de diálogos e de formação compartilhada, tanto por se constituírem como espaços coletivos de negociações políticas e epistemológicas dos currículos, quanto por operarem lógicas de produção dos fazeres e saberes docentes mais solidárias e horizontalizadas. Entendemos

que o estudo das narrativas produzidas nas conversas com estudantes e professores contribui para a desinvisibilização das invenções das práticas e sentidos de docência e para a sistematização desses saberes na produção cotidiana dos currículos.

COORDENAÇÃO: ANA KARINA BRENNER

**ARQUIVOS E IMAGENS EM MOVIMENTO: REVISITANDO
'JOVENS FORA DE SÉRIE' E AS REPRESENTAÇÕES FÍLMICAS
DA MIGRAÇÃO E DO REFÚGIO**

O grupo de pesquisa Observatório Jovem do Rio de Janeiro/UERJ tem se dedicado a compreender as relações entre jovens em espaços-tempos educativos (processos culturais e de escolarização, redes sociais e contextos comunitários). As narrativas (auto)biográficas associadas ao uso de dispositivos de imagens como suporte às entrevistas, têm sido a abordagem principal para buscar compreender processos de individuação de jovens em contextos de escolarização – no ensino médio regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos -, de ação coletiva e engajamento político de jovens bem como em contextos de migração ou refúgio. Atualmente as ações de pesquisa do grupo se dividem em duas iniciativas complementares. Uma delas trata de visitar os arquivos de imagens e sons da pesquisa “Jovens Fora de Série” para novas análises, especialmente considerando as mudanças sociais e educacionais recentes. A pesquisa se realizou em momento que hoje pode ser compreendido como limiar de transformações profundas da sociedade brasileira, ainda não perceptíveis no momento de realização da pesquisa. A percepção atual permite lançar novos olhares e novas possibilidades de compreensão daquele material em diálogo com a situação e condição atual da juventude brasileira e dos processos de escolarização na EJA. A outra iniciativa busca conhecer “imagens migrantes” na produção

fílmica recente disponível em plataformas de streaming largamente acessadas no Brasil.

COORDENAÇÃO: DENIZE SEPÚLVEDA

A LAICIDADE DO ESTADO E DA EDUCAÇÃO: A VALORIZAÇÃO DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNEROS E SEXUALIDADES NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Essa pesquisa tem como objetivo mapear o que se produz sobre o tema da laicidade e sua relação com as questões dos gêneros e sexualidades nas escolas públicas brasileiras. Para isso, optamos em trabalhar na base de dados do Observatório da Laicidade na Educação (OLÉ), da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, local onde se disponibiliza textos, artigos, dossiês temáticos, dissertações e teses sobre a temática da laicidade e alguns poucos relacionados com as questões de gêneros e sexualidades. Portanto, nesta pesquisa interagimos com a produção desse observatório, no qual estabelecemos uma parceria interinstitucional. Assim, iniciamos esse trabalho em 2021/2022 analisando a aba da página intitulada “Biblioteca”, nos links: “Textos disponíveis na internet”, “Dossiês Temáticos Sobre Laicidade” e “Bancos de Teses”. Em seguida, 2023/2024, mapeamos dissertações e teses sobre a laicidade na escola pública e sua relação com as questões de gêneros e sexualidades no banco de teses da CAPES e ficamos responsáveis por alimentar a nova aba da página do OLÉ. No atual momento, estamos dando continuidade a essa investigação, com foco em novos artigos em dossiês nas principais revistas de educação do Brasil, principalmente nas que possuem os Qualis A1, A2, A3 e A4, para alimentar com novas produções o link que foi criado sobre laicidade, gêneros e sexualidades no banco de dados do OLÉ. Todas essas ações são fundamentais para a ampliação desta pesquisa e para a construção de uma escola laica e democrática que respeite as diferenças de gêneros e sexualidades.

Grupo de pesquisa: Gêneros, Sexualidades e Diferenças nos Vários Espaços Tempos da História e dos Cotidianos (GESDI) Financiamento: Prociência (UERJ) Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ)

COORDENAÇÃO: GUSTAVO COELHO

OS "SEM SENTIMENTOS": SUJEITOS EM MARGINALIZAÇÃO E A LINGUAGEM

Identificando como um dos efeitos da marginalização na subjetividade, o roubo da palavra íntima, a asfixia da fala singular que fuja do estreito repertório de discursos que já os precedem e já os condenam, há cerca de dois anos desenvolvemos oficinas em contextos variados com pessoas que, ou tenham passado pelo sistema penal, pelo socioeducativo, ou estejam efetivamente neles. Por percebermos que, de algum modo, se instaura uma grave dificuldade em se falar de sentimentos, ou seja, em se falar daquilo que nos compõe mas que não tem bem um contorno nítido, que é uma espécie de alteridade em nós, portanto marca da ética na relação com o outro, fizemos dessa percepção o motivo para uma série de atividades com inspiração psicanalítica com jovens internos no sistema socioeducativo e com jovens e adultos em semiliberdade ou já livres mas que carregam a marca da passagem pelo sistema penal. Este projeto, então, parte de uma expressão, comum de ser anunciada como uma característica “positiva” do criminalizado – o “sem sentimento”. Com uma orientação psicanalítica e retirando consequências do conceito de necropolítica em Mbembe (2014), pretendemos promover o encontro desses sujeitos com suas palavras singulares para o deslocamento de uma posição alienada aos discursos vigentes, no sentido de investigar como as subjetividades marcadas pela identificação como “matável” se divorciam falsamente de seus sentimentos, se fixando numa suposta frieza monstruosa que, em vida, facilita o convívio com sua morte enquanto que iminente.

Trata-se, portanto, de um projeto de pesquisa tanto intervencionista quanto teórico.

COORDENAÇÃO: LEONARDO NOLASCO-SILVA

**A INVENÇÃO DE SI NOS COTIDIANOS DA CIBERCULTURA:
ARTES DE FAZER-SE COM AS TECNOLOGIAS.**

A pesquisa pretende acompanhar os modos como as pessoas comuns, usuárias das variadas redes sociais on-line, produzem versões de si destinadas à apreciação pública, valendo-se das inúmeras possibilidades oferecidas pelas tecnologias. Tais exercícios de enunciação – aqui compreendidos como práticas de autoficção – compõem a subjetividade de quem está narrando a si mesmo ao mesmo tempo em que afetam àqueles que consomem tais narrativas, atuando em seus territórios existenciais (Deleuze; Guattari, 2012). A ideia de autoficção (Doubrovsky, 2014) com a qual operamos nessa pesquisa tem a ver com a escrita de si consciente da impossibilidade de representar o real e que, portanto, lança mão dos recursos da ficção para narrar o vivido, sempre alinhavando passagens da vida privada com o contexto mais amplo de uma história coletiva. A autoficção entende que toda biografia é inventada e que a invenção é uma derivação das contingências da memória, constantemente atualizada no presente e pronta para nos “salvar” de algum constrangimento ou coisa que não desejamos confessar. A invenção, contudo, não configura um problema para os nossos estudos, pois não perseguimos uma verdade, mas sim os efeitos que as narrativas podem causar em quem as acessa. Nossa experiência no ciberespaço – uma experiência de ver e de dar-se a ver – faz parte das inúmeras redes educativas de ‘prácticasteorias’ que formamos e que nos formam (Alves, 2019) e que tenho chamado, no caso específico da Internet, de redes de ‘prácticasteorias’ cibercorporais (Nolasco-Silva, 2024). Trata-se do entendimento de que há uma relação simbiótica entre o humano e o maquínico, de modo que

passamos a ressignificar a existência com nossas próteses-dispositivos, assumindo novos hábitos e disposições – entre eles a narração de si através da linguagem hipermídia com vistas ao compartilhamento. Essas hipercomposições de si (Nolasco-Silva; Maddelena, 2022), muito potencializadas no presente com o crescimento vertiginoso das inteligências artificiais, podem ser reveladoras de gestos de desterritorialização (Deleuze; Guattari, 2012), desrostificação (Deleuze; Guattari, 2004), de criação de redes de antidisciplina (Certeau, 2014) e outros movimentos que proponham pensar a vida como obra de arte (Foucault, 1994) ou, pelo menos, investir sobre ela determinadas tecnologias de si (Foucault, 2004), com a finalidade de produzir outras possibilidades de existência. A pesquisa estará interessada em cartografar essas ocorrências, respeitando o anonimato dos usuários, focando naquilo que é narrado e que já está compartilhado nas redes, de forma pública, sem se apegar a dados biográficos, priorizando narrativas/escritas de si que promovam debates nos campos de gênero, sexualidade, relações raciais, trabalho, tecnologias e/ ou outros marcadores sociais e temas correlatos que assumam relevância no decorrer da execução do projeto, considerando a imprevisibilidade e a rapidez com que a agenda da cibercultura se organiza e se reconfigura todos os dias.

COORDENAÇÃO: LUCIANA VELLOSO

**SOCIABILIDADES E MÚLTIPLAS LINGUAGENS NO
‘SENTIRPENSARFAZER’ A EDUCAÇÃO NA CIBERCULTURA**

A partir do entendimento da educação como obra de arte em suas diferentes formas de expressão, por meio de múltiplas linguagens, pensada como uma realização estética e de valorização da potência artística essa pesquisa objetiva possibilitar aos estudantes do curso de Pedagogia e pesquisadores do campo educacional um trabalho pautado no diálogo com diversas linguagens artísticas: sonora, imagética, poética, humorística, teatral, entre tantas outras

que fazem parte do conhecimento cotidiano. Com essa intencionalidade, empreendo a bricolagem da ciberpesquisa-formação (Santos, E., 2014; 2019), aos princípios da multirreferencialidade (Ardoino, 1998; Macedo, Galeffi e Pimentel, 2009) e à pesquisa com os cotidianos (Alves, 2008; Andrade N., Caldas e Alves, 2019; Certeau, 2011). Apostamos na inventividade de modo a cocriarmos com os dispositivos digitais em rede em nossas relações sociais em contexto cada vez mais cibercultural (Santos, 2019; Lemos, 2002; Lévy, 1999) em que vivemos, dialogando com as demandas acadêmicas mais formais. Nas conversas que serão estabelecidas com ‘docentesdiscentes’ do curso de Pedagogia – em serviço e em formação – serão acionados atos de currículo (Macedo, 2013) disparadores de narrativas que permitem melhor compreender a linguagem artística como possibilidade de criação curricular e as artistagens (Corazza, 2006; Carvalho, Silva e Delboni, 2022) que perpassam o campo da educação. Desse modo, a integração de múltiplas linguagens artísticas conjugadas aos textos escritos, permite que os ‘praticantespensantes’ criem ‘conhecimentossignificações’ em diálogo com o ‘dentrofora’ dos muros da Universidade, sem hierarquizações entre cotidianos e ciências, mas como potências criadoras e criativas.

COORDENAÇÃO: MAILSA CARLA PINTO PASSOS

INTERCULTURALIDADE E ECOLOGIA DE SABERES: ENCONTROS ENTRE SUJEITOS AFRODIASPÓRICOS E A UNIVERSIDADE

Os objetivos da pesquisa aqui proposta é compreender como sujeitos afrodiaspóricos periféricos significam a universidade e os saberes que nela circulam, bem como perceber como fazem circular, na universidade, os seus saberes e repertórios. Tais objetivos coadunam com questões surgidas a partir dos projetos anteriores¹ do Grupo de Pesquisa, e de seus resultados; são

oriundos do diálogo com as populações da diáspora negra, seus repertórios culturais, suas concepções de conhecimento e de arte.

COORDENAÇÃO: NILDA ALVES

**CURRÍCULOS ‘PRATICADOSPENSADOS’ NOS COTIDIANOS –
CRIAÇÕES CURRICULARES PARA ALÉM DA ESTRUTURA EM
DISCIPLINAS**

O presente projeto tem o interesse de, a partir das inúmeras redes educativas que todos formamos e nas quais nos formamos, compreender os processos pelos quais a estrutura dos currículos em disciplinas, por um lado, é afirmada como a única organização possível, e como, por outro lado, ações de docentes, em todos os níveis de ensino, de ações oficiais e de busca de pesquisadoras/pesquisadores vêm indicando outras possibilidades de articulação curricular. O projeto se desenvolve em dois movimentos: no primeiro, realizaremos cineconversas em torno de filmes que trazem os mundos das escolas em imagens e sons e de filmes que trazem a possibilidade de compreender as articulações entre Educação e Cultura, com docentes em serviço e em formação, nos municípios de S. Gonçalo, Nova Friburgo e Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, bem como com docentes em serviço na região da Serra e Vitória, no Espírito Santo, no município de Manaus, no Amazonas, e no município de Salvador, na Bahia, estendendo assim, o projeto, nacionalmente. No segundo movimento, serão realizadas conversas com docentes formadores de docentes em universidades públicas de diversos cursos: UERJ (campus Maracanã e S. Gonçalo); Universidade Federal do Espírito Santo; Universidade do Estado do Amazonas; Universidade Federal da Bahia e Instituto Superior da Bahia; Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa se dará em torno das seguintes ideias: as redes educativas e as múltiplas relações entre os tantos ‘dentrofora’ das escolas para ‘fazerpensar’ currículos; a tessitura de ‘conhecimentossignificações’ em currículos; os

processos curriculares como sempre em mudanças, fazendo-nos pensar em ‘currículos migrantes’; imagens, sons e narrativas como “personagens conceituais”; as ‘conversas’ como lócus central em processos de pesquisa. Os autores com os quais ‘conversaremos’ continuam a ser: Certeau, Deleuze, Guattari e Maturana, bem como autores brasileiros e latino-americanos que com eles trabalham, desenvolvendo pesquisas dentro da corrente a que chamamos pesquisas nos/dos/com os cotidianos e com aspectos das áudio-visualidades. Lembramos ainda que, em todo o processo, nas ações no campo da Educação, existe sempre, uma articulação entre Ética, Estética, Política e Poética.

COORDENAÇÃO: ROSEMARY SANTOS

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CIBERCULTURA E SUA ARTICULAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SÓCIOTÉCNICOS, ÉTICOS, ESTÉTICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS MEDIADOS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS EM REDE

Este projeto pretende investigar como os movimentos sociotécnicos, éticos, estéticos, políticos e culturais em suas múltiplas linguagens podem inspirar práticas docentes em redes educativas contribuindo para a formação de professores na atual fase da cibercultura. Pretende contribuir para a criação de políticas públicas de Educação e micropolíticas cotidianas de invenções curriculares, criando metodologias de pesquisa e projetos de ensino e aprendizagem que aproximem os currículos escolares e universitários das práticas comunicacionais da Cibercultura. Optamos pela bricolagem da ciberpesquisa formação multirreferencial e das Pesquisas com os Cotidianos por contemplarem como campo de pesquisa os espaços de atuação do professor-pesquisador. Como dispositivos de pesquisa, lançamos mão de oficinas, interações nas redes sociais, criação de softwares, usos de AVAS.

Dispositivos que revelam a formação do formador na cibercultura forjando outros espaçostempos de pesquisa acadêmica e de produção de múltiplas linguagens, articulando as interfaces escola-cidade–universidade-ciberespaço, estabelecendo outros sentidos para a prática pedagógica e para a pesquisa acadêmica nas diversas redes educativas. A pesquisa prevê como resultados: a) privilegiar a docência e as novas redes educativas; b) pensar a formação de professores na cibercultura, do ponto de vista das pesquisas dos cotidianos das práticas pedagógicas e da própria pesquisa acadêmica; c) contribuir com a formação dos professores da Educação Básica e com a produção científica no campo da Educação nas áreas de periferias urbanas; d) hipermedializar, hipertextualizar, remixar e compartilhar o conhecimento científico como um novo modo do fazer científico na contemporaneidade; e) sistematizar a criação de ambiências formativas articulando o espaço da universidade através das tecnologias digitais em rede criando redes de docência e aprendizagem.

Linha: “Educação Inclusiva e Processos Educacionais

COORDENAÇÃO: CAROLINA RIZZOTO SCHIRMER

**FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ATUAREM EM
PARCERIA COLABORATIVA NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA
ASSISTIVA**

Este projeto tem como objetivos gerais: planejar, organizar e implementar um programa de formação inicial e continuada de profissionais para atuarem em rede colaborativa no acompanhamento de alunos com deficiência que necessitam de Tecnologia Assistiva. Para isso, uma pesquisa interventiva será conduzida com os profissionais da rede pública de educação e saúde, graduandos de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e

alunos com deficiência que são acompanhados pelos profissionais. O estudo será desenvolvido no Laboratório de Tecnologia e Comunicação Alternativa – LATECA e sala Leila Nunes, ambos na Faculdade de Educação da UERJ. Os instrumentos utilizados serão: questionário, roteiro de entrevista semi-estruturada, diário de campo, roteiro de plano de observação e estruturação para o trabalho. Os materiais utilizados serão: recursos de Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa adquiridos e desenvolvidos pelos profissionais em formação inicial e continuada, livros e jogos, câmera digital, filmadora e audiogravadores digitais, assim como computadores/notebooks, plastificadora e impressoras. Nas entrevistas, serão sempre enfatizados os aspectos subjetivos dos participantes, sua visão de mundo. A utilização de várias fontes, instrumentos e estratégias de coleta de dados permitirá a triangulação dos dados. Os procedimentos metodológicos envolvem: a) aplicação de questionário aos profissionais; b) entrevistas com os graduandos, profissionais de educação e saúde; c) oferta de um programa tendo como abordagem a Metodologia da Problemática e desenvolvimento de atividades de ensino pelos graduandos e profissionais junto aos alunos com deficiência e d) filmagem desses atendimentos.

COORDENAÇÃO: CRISTINA ANGÉLICA MASCARO

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE
MEDIADO POR TECNOLOGIAS PARA ALFABETIZAÇÃO: UMA
PROPOSTA FORMATIVA COM DOCENTES PELO VIÉS DA
PESQUISA-AÇÃO. [2024-2027]**

O estudo se insere na temática da produção de conhecimento sobre processos de alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual. Intenciona-se investigar, por meio de uma abordagem qualitativa, no desenho da pesquisa-ação, uma prática de Atendimento Educacional – AEE mediado por tecnologias para o alfabetamento de jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual. O objetivo geral da pesquisa é consolidar

o conhecimento relacionado às práticas pedagógicas contemporâneas sobre processos de alfabetização e letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual. Tendo como objetivos específicos: Elaborar uma revisão de escopo sobre a alfabetização do estudante com deficiência intelectual (produção de artigos). Investigar metodologias ativas embasadas na mediação tecnológica. Sistematizar uma proposta de formação com docentes que atuam no Atendimento Educacional Especializado voltada para o ensino de habilidades de leitura, escrita e seu uso social para jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual, ou alguma necessidade educacional específica. Acompanhar o processo de elaboração conceitual relacionado a alfabetização de jovens, adultos ou idosos, a partir da proposta específica do Atendimento Educacional Especializado – AEE por meio de curso de formação com docentes. Espera-se contribuir com a produção acadêmica voltada para o processo de inclusão de pessoas com deficiência intelectual.

COORDENAÇÃO: FLÁVIA FAISSAL

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EQUIDADE, INTERSECCIONALIDADE E INTERSETORIALIDADE

Este Plano de Trabalho tem como objetivo analisar, com foco na escolarização dos alunos com deficiência, como as ideias de equidade, de interseccionalidade e de intersetorialidade estão inscritas nas políticas sociais e de educação nacionais, e suas traduções, interpretações e atuações em uma escola pública no município de Duque de Caxias/RJ. Esta problemática está ancorada na ideia de que, para além das fragilidades das políticas educacionais e das relações de ensino com o aluno com deficiência, as condições de desenvolvimento dos alunos com deficiência, está diretamente imbricada na relação bidirecional deficiência e pobreza. O que nos aponta para a necessidade de aprofundarmos os estudos sobre as políticas sociais intersetoriais, com destaque ao papel da escola, e a relação da deficiência com outros marcadores sociais da diferença, como classe social, raça e gênero que afetam diretamente o processo de escolarização desses alunos. Para tal, esta

pesquisa tem como suporte conceitual, teórico e metodológico as contribuições das abordagens do Ciclo de Políticas e da Atuação de Políticas de S. Ball e colaboradores. Em diálogo com os estudos sobre interseccionalidade, a partir do campo da Educação Especial, de A. Artiles. A pesquisa, para além do trabalho com documentos, será realizada com uma escola da rede pública do município de Duque de Caxias/RJ, por meio de observação/atuação e entrevistas que serão registrados em diário de campo, audiografações e videografações, para posterior construção dos dados no processo das análises. Esperamos com essa pesquisa com a escola, além de estreitarmos cada vez mais a relação da universidade pública com a educação básica, a construção de conhecimentos coletivos de forma também a enfrentar os processos de exclusão de direitos que historicamente marcam a vida das pessoas com deficiência, começando pelo direito a educação.

COORDENAÇÃO: LUIZ ANTONIO GOMES SENNA

LARES URBANOS – A LINGUAGEM NOS MODOS DO PENSAMENTO E ORDENAÇÃO DO TEXTO FOTOGRÁFICO

Trata-se de projeto integrado à agenda de trabalho do atual ciclo de estudos do grupo de pesquisa Linguagem, Cognição Humana e Processos Educacionais, um período de particular interesse para o seu desenvolvimento acadêmico, no qual se traz em evidência a figura dos sujeitos da educação inclusiva, não mais a partir de suas demandas, mas de suas propriedades como personagens no teatro da cultura escolar. Busca-se neste ciclo de estudos identificar traços dos sujeitos cognoscentes em demanda de inclusão escolar que nos proporcionem evidência de sua efetiva condição de assumir o papel de “alunos” sem o prejuízo presumido de défices de aprendizagem ou deficiências. Neste sentido, focaliza-se o comportamento manifesto pelo aluno – em esquemas de conduta ou formas de expressão – a fim de caracterizar o sistema de representação em que este se sustenta e,

consequentemente, caracterizar o próprio aluno como um sujeito cognoscente singular. O atual ciclo de estudos engloba os seguintes campos de investigação: (a) a natureza dos aspectos psico-sociais que contribuem para o desenvolvimento da identidade do sujeito da educação básica e interferem no aprendizado e uso da língua escrita alfabética; (b) o impacto dos modos pensamento sobre os processos de leitura e produção de textos; (c) o conceito e as propriedades fundamentais da aula que se desenvolve em ambientes de aprendizagem hipertextual (objeto de investigação do Laboratório de Linguagens e Ambientes Virtuais de Aprendizagem – LaborAt). O projeto Lares Urbanos – A linguagem nos modos do pensamento e ordenação do texto fotográfico tem por objetivo analisar a interferência dos modos do pensamento e dos processos mentais de ordenação dos termos constituintes do texto expresso na fotografia de diferentes representações do conceito de “lar”, visando a observar analogias e diferenças com relação ao processo de constituição de textos em línguas verbais e de sinais. Pesquisa baseada na elaboração de fonte primária de dados constituído por 500 fotografias produzidas em cinco diferentes regiões selecionadas segundo critério de representatividade e composição de corpus de dados indexados a partir de parâmetros categoriais passíveis de registro e hierarquização em feixes de traços classificatórios. Conclusões a se somarem aos esforços de pesquisa acerca dos fatores determinantes na produção textual de sujeitos com custo de aprendizagem no processo de alfabetização ou diferentes níveis de analfabetismo funcional

COORDENAÇÃO: MARIA LETICIA CAUTELA

PRINCÍPIOS, PROCESSOS E POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO: A DIVERSIDADE NOS MODOS DE ENSINAR E DE APRENDER

Considerando que embora os processos de alfabetização exerçam papel estruturante na formação do indivíduo, os indicadores oficiais nacionais e

internacionais sinalizam para a persistência de altos índices de analfabetismo funcional no Brasil (IPM, 2023; INEP, 2023), especialmente entre sujeitos oriundos de segmentos sociais historicamente excluídos ou em situação de periferia em relação à cultura científica dominante. Apesar dos esforços das escolas públicas para ensinar os estudantes do Brasil e do empenho das universidades brasileiras para garantir uma formação de qualidade para os professores, os números vêm indicando que continuam sendo concebidos indivíduos que passam pelas instituições de ensino sem constituírem os conhecimentos escolarizados de base, dentre eles o mais fundamental de todos: a elaboração da leitura e da escrita. Nesse sentido, o presente projeto tem como objetivo discutir políticas, princípios e estratégias pedagógicas de alfabetização que, ao considerarem os diferentes sujeitos que constituem as escolas públicas brasileiras, efetivamente contribuam para a formação de leitores e escritores. Assim, busca-se salientar os processos de ensino e de aprendizagem da língua escrita sob vértices que os definem, conceitualmente, pedagogicamente e politicamente, de forma a contemplar a diversidade humana, com vista à inclusão social. Para tanto, propõe-se como opção metodológica o desenvolvimento de uma pesquisa de base teórico-prática, de natureza essencialmente qualitativa, nos moldes de uma pesquisa-ação. Farão parte das ações metodológicas: revisão sistemática de literatura (RSL), um estudo exploratório documental, entrevista com professores alfabetizadores e agentes do Atendimento Educacional Especial (AEE) e análise de produções escritas de estudantes em processos de alfabetização.

COORDENAÇÃO: ROSANA GLAT

TRAJETÓRIAS E VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO

AUTISTA NO COTIDIANO ESCOLAR

O objetivo do estudo é analisar o processo de inclusão acadêmica e psicossocial de estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio com

diagnóstico de transtorno do espectro autista. Serão levados consideração aspectos como: trajetória de escolarização; desempenho acadêmico; práticas pedagógicas e acesso ao currículo; suporte educacional especializado; relacionamentos interpessoais; expectativas e planos de futuro. A pesquisa será desenvolvida com base na metodologia de História de Vida, que considera como única fonte de dados os depoimentos dos participantes, produzidos através de entrevistas abertas. Dados serão organizados e analisados em categorias temáticas, emergentes do seu próprio discurso. Entendemos que é, prioritariamente, a partir do referencial do público-alvo das políticas públicas que preconizam oportunidade de acesso, permanência e aprendizagem que será possível, de fato, avaliar o quanto estas se materializam em termos de uma melhor qualidade de ensino e de vida, de modo geral, para esta população. Cotejando e complementando estudos anteriores, os resultados alcançados contribuirão para o aprofundamento e ampliação da produção científica no campo da Educação Especial e Inclusiva. Por sua vez, os dados obtidos poderão se reverter em indicadores para desenvolvimento e avaliação de políticas, programas de capacitação docente e propostas educacionais inovadoras, mais bem direcionadas à demanda específica destes sujeitos, tornando-se, assim, uma ação de impacto social.

Linha: “Infância, Juventude e Educação”

COORDENAÇÃO: CONCEIÇÃO SEIXAS

INFÂNCIA, PARTICIPAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO POLÍTICA: AS NARRATIVAS QUE AS CRIANÇAS CONSTROEM PARA SIGNIFICAR O MUNDO QUE HABITAM

O projeto compõe as atividades do grupo *Espaço de Estudo e Pesquisa sobre Infância (EEPI)*, coordenado pela prof.^a Conceição Seixas, e se dedica à

análise da participação social e política de crianças em diversos contextos – escola, movimentos sociais, periferias e centros urbanos, espaços comunitários, entre outros. Seu objetivo é refletir sobre os caminhos, lutas, tensões e resistências que as crianças criam para participar da vida em comum, os sentidos que dão à sua ação no mundo e os acordos e alianças que estabelecem para fazer frente ao que consideram injusto nos territórios que habitam. No percurso de se constituírem como sujeitos (isto é, de se subjetivam), as crianças vão potencializando – em meio aos encontros com as gerações mais velhas, com seus pares e com sua cultura – descobertas, mal-estares, desacordos, perguntas, respostas, encontros, criações diversas... A aposta que se faz, neste projeto, é de que a participação: (1) longe de ser um atributo do sujeito, é de ordem coletiva e comprometida com a transformação social e um mundo justo, (2) se institui, pela criança na convivência com outros sujeitos, no processo de narrar e significar os papéis sociais que assumem, os espaços que habitam e as experiências que constroem, (3) está embricada em relações de poder e hegemonia, portanto, (4) envolve incessantemente embates, negociações e disputas. O projeto abriga pesquisas que, de forma crítica, tratem da ação da criança em territórios diversos, que acolham as experiências infantis no mundo a partir das perspectivas das próprias crianças e que tensionem a desigualdade social, a miséria global, as injustiças de diversas ordens – como a geracional, levando em consideração a estruturação adultocêntrica do mundo – e as perspectivas normativas e universalistas advindas dos países de Norte global.

COORDENAÇÃO: DILTON RIBEIRO DO COUTO JUNIOR

**JUVENTUDES E EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE:
ENFRENTANDO A HETERONORMATIVIDADE EM TEMPOS DE
CIBERCULTURA**

O Projeto apresenta como objetivo mais amplo investigar as práticas culturais juvenis mediadas por tecnologias digitais, cartografando estratégias de

resistência ao regime heterocentrado. O Projeto apresenta cinco objetivos específicos, enumerados a seguir: 1) Conhecer o papel mediador das tecnologias digitais em rede na constituição de estratégias de resistência no enfrentamento ao regime heterocentrado; 2) Analisar a emergência de discursos LGBTQIA+fóbicos produzidos e compartilhados nas redes sociais da internet e que são dirigidos às/aos jovens que integram as chamadas minorias sociais, de gênero e étnico-raciais; 3) Propor estratégias para fomentar um amplo debate dentro (e fora) da escola que alerte para a necessidade de expor os limites e as contingências do regime heterocentrado; 4) Discutir o compromisso ético-político da educação no enfrentamento às diferentes formas de violências, principalmente aquelas direcionadas às/aos jovens das chamadas minorias sexuais; e 5) Pensar em estratégias para auxiliar na construção de uma educação antissexista, antirracista e anti-LGBTQIA+fóbica. A cartografia online será o método adotado porque se constitui como uma possibilidade de experimentação teórico-metodológica que convida o/a pesquisador/a a analisar os acontecimentos sociais no contexto das dinâmicas ciberculturais. O Projeto convida a olhar com mais atenção para as experiências sociais das/dos jovens que ousam cruzar as fronteiras de gênero e sexo, (re-)existindo por meio da participação em processos colaborativos/interativos com outras/os internautas. Ademais, essas práticas culturais juvenis envolvendo os marcadores de gênero e sexualidade, e que são mediadas por tecnologias digitais, trazem contribuições para o campo educacional no sentido de auxiliar na formulação de estratégias de resistência em prol do enfrentamento de práticas sexistas, LGBTQIA+fóbicas e racistas dentro e fora da escola.

COORDENAÇÃO: LISANDRA OGG GOMES

A POLÍTICA COMO DIREITO DAS CRIANÇAS: DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA NA INFÂNCIA

A proposta dessa pesquisa tem como foco a política, infância e as crianças. O objetivo principal é compreender como crianças – dos 2 até 12 anos – atuam de forma política em seus contextos sociais, públicos e privados, na relação e interação estabelecida com seus pares e demais gerações. De que forma as crianças são sujeitos políticos em seus contextos sociais? Se o são, como atuam politicamente? Como são as atividades políticas das crianças? Quando as crianças agem como sujeitos políticos? É uma investigação qualitativa-quantitativa realizada por meio observações, conversas, captura e análise de dados socioeconômicos que auxiliam na compreensão: (a) da agência política de crianças, com atenção ao dinamismo de realidades em constantes transformações na busca pelo direito à liberdade de falar e agir pelo bem comum, (b) das formas de atuação e discursos das crianças em razão da normatização da geração e dependência dos adultos para a ação efetiva na sociedade

COORDENAÇÃO: RITA RIBES PEREIRA

CRIANÇAS, MULHERES, MOVIMENTOS SOCIAIS: EXISTÊNCIAS, UTOPIAS E POLÍTICAS DO CUIDAR

Este projeto situa-se no campo interdisciplinar dos estudos da infância e tem por objetivo a problematização das formas e condições de existência de crianças-e-mulheres nas sociedades contemporâneas. Visamos uma perspectiva alteritária e interseccional de pensar a infância, que leve em conta as diferenças e desigualdades que se fincam em marcadores sociais como idade, geração, raça, gênero e classe, na medida em que evidenciam a impossibilidade de separar estruturalmente capitalismo, colonialismo, racismo e patriarcado. É nessa perspectiva que chegamos ao binômio crianças e mulheres, na medida em que coexistem e se afetam radicalmente, seja na

experiência estrutural da desigualdade na vida cotidiana e na morte, seja na disputa pelas narrativas da história e na produção da memória social ou, ainda, na complementaridade paradoxal das políticas de educação e de cuidado. Tendo a infância e a relação crianças e mulheres por tema central, o estudo se desenha no diálogo entre a ciência e a arte e tem por estratégias metodológicas a pesquisa bibliográfica e documental, a fruição e análise de obras artísticas, a observação atenta de cenas do cotidiano, e registros na forma de crônicas ou outros gêneros textuais/artísticos que contribuam para a popularização da ciência, mais especificamente, dos estudos da infância. Além de autores clássicos do campo interdisciplinar dos estudos da infância, o projeto ampara-se teoricamente na filosofia da linguagem de Walter Benjamin e Mikhail Bakhtin, no pensamento decolonial de Achille Mbembe e Aníbal Quijano, nas cosmologias de Ailton Krenak e Antônio Bispo, nas bio e sociopolíticas de Frei Betto e Peter Pál Pelbart, na perspectiva interseccional de Kimberlé Crenshaw e Patrícia Hill Collins, nos estudos antirracistas de Muniz Sodré, Sílvio de Almeida e Beatriz Nascimento, nos feminismos de Lélia Gonzales, Judith Butler, Angela Davis e Oyèrónké Oyěwùmí, nos estudos do cuidado de Helena Hirata, Elisabeth Beltrán, na literatura de Conceição Evaristo, Paulina Chiziane, Maria Tereza Ferrada e Matéi Visniec, na arte de Heitor dos Prazeres, Anne Rammi, Paula Mastroberti e Ella Jablónska, e a arte de rua. Mais informações: gpicc.com.br.

COORDENAÇÃO: WALTER OMAR KOHAN

UMA PEDAGOGIA MENINA DA PERGUNTA: PRINCÍPIOS, SENTIDOS E DESDOBRAMENTOS

O presente projeto busca pensar a infância e a dimensão filosófico-política da tarefa de educar. Nele, concentramos nossos estudos numa pedagogia menina da pergunta, inspirados na relação de Paulo Freire com a infância e a

reinvenção da politicidade da tarefa de educar afirmada pelo educador pernambucano. O projeto prevê consolidar um trabalho conceitual já iniciado, bem como o fortalecimento do Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias (NEFI) através da produção de publicações (notadamente, artigos e livros), editoração de periódico científico internacional (childhood & philosophy, a formação de recursos humanos, em nível de graduação, pós-graduação e extensão, a organização de eventos internacionais e experiências de formação, virtuais e presenciais.

Linha: “Instituições, Práticas Educativas e História”

COORDENAÇÃO: ANA CHRYSTINA VENANCIO MIGNOT

**EM NOME DA DEVOÇÃO: MARCAS DA FORMAÇÃO RELIGIOSA
NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UMA EDUCADORA
CATÓLICA**

O presente estudo, em continuidade aos dois projetos de pesquisa anteriores – “Travessia entre a ciência e a fé: a nova pedagogia para a educadora católica Laura Jacobina Lacombe” e “Destinos entrelaçados: uma militante do laicato católico na produção, circulação e formulação de políticas para a educação infantil” – tem como horizonte traçar a biografia da educadora Laura Jacobina Lacombe, o que exige compreender os diferentes espaços nos quais atuou. Valendo-se de escritas autobiográficas, escritas sobre educação e documentos oficiais das associações religiosas, pretende alargar a compreensão acerca de sua trajetória profissional que, na historiografia da educação, ficou restrita aos embates que travou na Associação Brasileira de Educação (ABE) e, de certo modo, na imprensa católica. Seguindo pistas deixadas em documentos nas quais se pode observar uma inserção mais ampla na definição de estratégias para a recatolização da sociedade, a

investigação se volta para sua atuação em associações católicas nacionais e internacionais, procurando interpretar como o engajamento feminino na ação social impulsionou educadoras na militância católica que, mesmo sendo de viés conservador reforçando as hierarquias de gênero, serviu para que as mulheres ultrapassassem as fronteiras do lar. Isto implica em cartografar as instituições das quais a educadora participou buscando semelhanças, diferenças, conexões e transformações nos temas debatidos e na composição das diretorias das mesmas, na perspectiva de uma história conectada. Tendo como hipótese que a sua participação no debate educacional resultou de tal engajamento, pretendo enveredar pela liderança que exerceu nas associações católicas a fim de interpretar marcas da formação religiosa na sua trajetória profissional, contribuindo deste modo para ampliar a compreensão sobre a participação das mulheres na educação brasileira.

Grupo de Pesquisa: Escola, memória e cultura escrita

COORDENAÇÃO: DENISE MEDINA DE ALMEIDA FRANÇA

PROJETO 1: ARQUIVO PESSOAL DA EDUCADORA MATEMÁTICA ESTELA KAUFMAN: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1960- 1990) - (2024-2027)

Este projeto será desenvolvido em parceria ao Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática (GHEMAT Brasil), que abarca grupos de pesquisa de mais de vinte estados brasileiros, visa buscar indícios, por meio do saber matemático presente em diferentes documentos selecionados no Centro de Memória da Educação Brasileira (CMEB) que se localiza no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) durante o período de 1950 a 1980, de como foram produzidos, sistematizados e institucionalizados os saberes profissionais do professor que ensina matemática nos cursos da instituição. Para isso, levantaram-se os seguintes

questionamentos: Que saberes são necessários para formar um docente que exerça sua profissão com competência? Que saberes matemáticos para ensinar produzidos pelos professores do ISERJ foram considerados como referência? Que temas foram abordados prioritariamente nos textos elaborados pelos experts? Quanto à abordagem teórico-metodológica, a pesquisa configura-se como de natureza histórica, a partir de elementos vindos da história cultural, mobilizando categorias de análise postas por Hofstetter e Valente (2017) como saberes profissionais, saberes objetivados, sistematização dos saberes e sua institucionalização. É esperado que por meio dessa análise histórica sobre os processos e dinâmicas adotadas na elaboração de saberes profissionais para ensinar, obtenha-se ampla contribuição para o ensino desses saberes nas séries iniciais atuais e na formação de professores.

PROJETO 2: UMA CARACTERIZAÇÃO DA MATEMÁTICA A ENSINAR E PARA ENSINAR EM PUBLICAÇÕES DO LABORATÓRIO DE CURRÍCULO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1980-1983) -FASE II (2025-2027)

O desenvolvimento da primeira fase do Projeto indicou a necessidade de aprofundamento, desta vez, focando nos saberes geométricos. O objetivo é buscar indícios, por meio do saber matemático presente nas publicações do LC, dirigidas as series iniciais, de como foram produzidos, sistematizados e institucionalizados, no período estudado, os saberes profissionais referentes a geometria do professor que ensina matemática. Para tal, vale-se, sobretudo, de aparato teórico-metodológico no âmbito sócio-histórico, que mobiliza categorias de análise, como saberes profissionais, saberes a e para ensinar, saberes objetivados, sistematização dos saberes, institucionalização e expert. O projeto norteia-se pelas questões: que saberes geométricos para ensinar produzidos pelo LC foram considerados como referência? Que temas foram abordados prioritariamente nos textos elaborados pelos experts? A fim de discutir os saberes profissionais da docência e uma possível expertise dos elaboradores, adotamos como referencial teórico-metodológico Hofstetter; Schneuwly; Freymond (2017), Hofstetter; Valente. (2017), Valente et al.

(2020), e outros. Da análise e caracterização de saberes, pretendemos ainda identificar candidatos a experts no ensino de matemática do nosso estado. Como resultado, pretendemos por meio da análise histórica sobre os processos e dinâmicas adotadas na elaboração de saberes profissionais para ensinar, contribuir para o ensino desse saber nas séries iniciais atuais e na formação de professores. Além disso, fornecer subsídios para o diálogo com pesquisadores do Brasil e do Mundo, visto que, o Ghemat- UERJ- Grupo de pesquisa em história da educação matemática há muito adota a prática do trabalho coletivo, abarcando grupos de pesquisa de diferentes estados e universidades e assim alargando possibilidades de reflexão sobre a “história da educação matemática no Brasil”. Como representante do Rio de Janeiro, nosso estudo contribuí com elementos referentes a história da educação matemática em nosso estado.

COORDENAÇÃO: EVELYN DE ALMEIDA ORLANDO

INTELECTUAIS CATÓLICAS: EDUCAÇÃO, CULTURA E POLÍTICA NOS CAMINHOS DE LEGITIMAÇÃO, SABERES E MODOS FAZER DA CONDIÇÃO FEMININA (1920-1980)

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as intelectuais católicas e seus modos de atuação e constituição como tal. Busca-se em bases ampliadas, analisar a presença feminina católica nos debates intelectuais no Brasil dos anos de 1920 a 1980, sua luta por um lugar de produção e reconhecimento intelectual, seus modos de ser e estar no campo intelectual e os modos pelos quais, seja individual ou coletivamente, elas se organizam e intervêm na cena social, a partir do campo católico. Busca-se, ainda, analisar suas ações no entrecruzamento da educação, cultura e política, a fim de melhor compreender o alcance de suas ações e suas projeções no âmbito da esfera pública. O referencial teórico-metodológico está assentado na História Cultural e Intelectual e em estreito diálogo com o conceito de intelectual, de

Jean-François Sirinelli e Gisèle Sapiro; intelectuais católicas de Florence Rochefort; campo, de Pierre Bourdieu; práticas e representações, de Roger Chartier, fundamentalmente. Os caminhos metodológicos passam pela apreensão dos seus modos de fazer-se intelectual, observando três principais frentes de atuação: as viagens empreendidas, a publicização de suas ideias pelas mídias impressas, mas não apenas, e as redes de sociabilidade empreendidas. Espera-se que a pesquisa possa contribuir para superar uma lacuna no campo da História da Educação, onde o campo intelectual ainda aparece de forma predominantemente masculino, lançando luz a personagens que participaram muito ativamente dos acontecimentos do seu tempo mas que foram apagadas pela historiografia. Também espera-se que a pesquisa contribua para a desconstrução de um estereótipo feminino, sobretudo quando se trata de educação, ao colocar em discussão as condições de produção dessa noção acerca das mulheres.

COORDENAÇÃO: LIA CIOMAR FARIA

HISTÓRIA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: PENSAMENTO CULTURAL E POLÍTICO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO MAGISTÉRIO FLUMINENSE

O presente estudo busca identificar as marcas da construção educacional e social no processo de transição democrática brasileira, recuperando o cenário político da redemocratização. No caso em tela, o fio condutor será a formação cultural/acadêmica e as práticas políticas que inspiraram o professorado. Desta forma, discutindo o processo de construção do pensamento educacional naquelas décadas, em meio a suas contradições, identificando rupturas e permanências circulantes no imaginário docente. Ao analisar a participação de profissionais da educação na política e na cultura, o estudo pretende assinalar os possíveis impactos e vestígios presentes em suas falas e memórias. Nesse sentido, o estudo analisa a participação docente no campo

político e cultural, assinalando os impactos e marcas provocados por tais práticas. Logo, o projeto em tela se propõe a buscar vestígios do pensamento cultural e político que contribuíram para a formação da identidade do magistério fluminense e brasileiro.

COORDENAÇÃO: PAULA LEONARDI

PROJETO 1: EDUCAÇÃO E RELIGIÕES NO ESPAÇO/TEMPO DAS CIDADES

Ao longo da história, as religiões se fazem presentes na gestão e organização dos espaços nas cidades e na formação dos cidadãos de diferentes formas. Compreender essas formas, as permanências e mudanças das religiões em sua ligação com a educação são os objetivos dessa pesquisa. Focaliza, especialmente, a presença da Igreja Católica na cultura, suas marcas e as práticas educativas na cidade do Rio de Janeiro entre 1890 e 1930. Tendo em conta que a organização social do espaço e dos lugares de memória têm implicações na construção e na dinâmica de identidades individuais e sociais, a hipótese que norteia esta pesquisa é que essa participação pode ter se dado por meio da difusão de uma moral e comportamentos específicos produzidos pela construção de “monumentos” e pela realização de rituais públicos, caracterizados por uma pedagogia da memória. Em fins do século XIX, a Igreja construiu uma série de regulamentações para normatizar a ação dos religiosos na América Latina em uma verdadeira política cultural para a região. Dentre as principais ações estavam: a imprensa católica; a educação; monumentos e a intervenção no espaço urbano. Congregações estrangeiras iniciaram um processo de imigração para o Brasil que percorreu o século XX por oito décadas ininterruptas. Para o caso da cidade do Rio de Janeiro, é possível recortar um período de concentração deste processo entre 1890 e 1930. Marcam o período as reformas de urbanização e a construção do monumento e santuário do Cristo Redentor. Vinculado a um projeto de

pesquisa mais amplo composto por outros pesquisadores, este projeto e a construção do mapa permitirá que outras pesquisas coloquem em relação a distribuição dos monumentos católicos (escolas e santuários), no espaço e no tempo com outras instituições educacionais públicas, privadas e de outras confissões.

PROJETO 2: MARCAS NA CIDADE: CULTURA VISUAL, CRISTIANISMO E FORMAÇÃO DO CIDADÃO

A partir da constatação de retrocesso na laicidade brasileira apontado por Cunha (2023) e de dados do IBGE sobre avanço do neopentecostalismo no Brasil, esta pesquisa tem por objetivo identificar e analisar as várias maneiras como as igrejas cristãs e os fiéis socializam/educam/formam o olhar e a memória dos sujeitos que habitam a cidade a partir de símbolos e imagens. A hipótese desta investigação é apoiada nas indicações de Sanchis (1994) e Setton (2008) de que é preciso estudar a laicidade e o ensino religioso no âmbito de práticas e artefatos da cultura. Supõe que as religiões cristãs se espalham pela cidade, dentre outros meios, pela cultura visual, símbolos e imagens difundidos em diversos suportes e produzidos não apenas institucionalmente como também pelos fiéis. Religiões são espaços de construção de sentido, e as pessoas que aderem a ela produzem, transmitem, negociam e apreendem dispositivos físicos, mentais e intelectuais que contribuem na construção do mundo social (SETTON, 2008). Pretende-se compreender a produção, a difusão e a recepção de símbolos e imagens nas diferentes cidades de atuação dos pesquisadores deste e nas diferentes faces do cristianismo, ainda que não consigamos cobrir todas as denominações. Edifícios, logo marcas, imagens em textos e imagens narradas, vídeos, postagens em redes sociais, artefatos, pichações, grafites e entrevistas estarão entre as fontes que serão coletadas de diferentes períodos históricos. A pesquisa parte de indagações do presente, inspira-se na filosofia da história de Walter Benjamin (1994) e no modo de fazer história de Carlo Ginzburg (1989). Acompanha reflexões da produção do conhecimento que considera o

quanto monumentos da cultura podem transformar-se em monumentos da barbárie assim como ferramentas de transformação em momentos cristalizados de tensão, explodindo o continuum da história. Para apreendê-los, é preciso o fazer pesquisa em slow down, a qualidade da observação e da análise são o foco.

COORDENAÇÃO: SÔNIA CAMARA RANGEL

PROJETO 1: INELECTUAIS, INSTITUIÇÕES E REDES DE SOCIABILIDADE: ASSISTÊNCIA, PROTEÇÃO E EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA NO RIO DE JANEIRO DE 1890 A 1940 (fase IV)

O projeto ambiciona investigar as redes de sociabilidade construídas entre instituições e intelectuais que, mobilizados pela cruzada civilizatória da infância colocaram-se em defesa de sua proteção, assistência e educação. A partir da constituição das redes objetiva-se mapear e analisar as iniciativas públicas e privadas que se constituíram na cidade do Rio de Janeiro no período de 1890 a 1940. Com este intento, interessa tecer uma malha assistencial às infâncias por meio da composição de uma cartografia das ações promovidas pelos intelectuais e pelas instituições dos campos médico e jurídico. Em sua missão civilizadora esses intelectuais elegeram e constituíram espaços de atuação a partir dos quais criaram condições para fomentar projetos de intervenção social visando promover a modernização do país. É no entrecruzamento das medidas organizadas na cidade-capital que pretendemos (re)constituir as relações entre os intelectuais e o Estado; a medicina, o direito e a educação; a escola e a família; o público e o privado. Nesta perspectiva, o esforço interpretativo visa analisar as estratégias elaboradas a partir das quais as infâncias foram perspectivadas como objetos de pensamento, de intervenção e de profilaxia social. Interessa, ainda, tencionar as matrizes que orientaram e conformaram a organização de dispositivos de atendimento, de proteção e de educação das infâncias pobres e

desvalidas, bem como captar as formas como essas matrizes circularam no cenário nacional e internacional no período de 1890 a 1940. Quanto à periodização proposta (1890-1940), está se sustenta em duas perspectivas de análise. A primeira, de que no período delineado entre os anos de 1890 a 1920, as iniciativas direcionadas às infâncias estiveram marcadas pela presença da filantropia assistencial prevalecendo, em grande parte, a ideia de que estas dependiam mais da vontade individual dos que se devotaram à causa da infância pobre do que propriamente de iniciativas públicas. A segunda, que entre as décadas de 1920 a 1940, teria ocorrido o processo de judicialização das infâncias e de formulação de políticas assistenciais e protetivas sob o predomínio do Estado tutelar.

PROJETO 2: POR UMA CARTOGRAFIA DAS INFÂNCIAS E SUA JUDICIALIZAÇÃO NO BRASIL DE 1927 A 1990

Em diálogo com os campos da História da Educação, da História Social e da Sociologia, esta proposta de pesquisa objetiva analisar a produção das leis protetivas às infâncias no Brasil. Para isto, considera-se a promulgação do Código de Menores de 1927, do Código de Menores de 1979 e do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, como marcos reguladores das relações sociais concernentes às infâncias e às famílias. Assim, tomamos estes documentos como pontos de inflexão a partir dos quais concepções, ideias e projetos foram debatidos, constituindo-se como referências para a produção de marcadores sociais envolvendo raça, gênero e classe e, por conseguinte, na definição de estratégias e aparatos tutelares voltados às infâncias pobres no Brasil. O ponto focal da análise busca compreender a relação entre as esferas pública e privada, em particular no que se refere a judicialização da infância e a ampliação do papel do Estado tutelar na regeneração/proteção/educação das crianças. A hipótese que mobiliza este estudo é que neste processo, setores da sociedade empenharam-se na montagem de um arcabouço jurídico-institucional direcionado a intervir sobre as infâncias empobrecidas e suas famílias. Nesse processo, ampliou-se a atuação do Estado como agência

reguladora das relações sociais, aspecto que se considera plausível de ser observado nos momentos históricos demarcados neste estudo. Objetivando compreender os pontos de interseção, diálogos e embates entre as diferentes esferas de análise, utilizaremos como procedimento metodológico o mapeamento, cruzamento e problematização das fontes documentais como suportes de práticas sociais. Assim, busca-se aprofundar, em diálogo com a historiografia especializada, reflexões acerca dos debates jurídicos e das leis, bem como das instâncias responsáveis pela organização dos serviços e formulação das matrizes que conformaram as políticas de assistência e proteção às infâncias no país.

Linha: “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”

COORDENAÇÃO: ALICE CASIMIRO LOPES

POLÍTICAS DE CURRÍCULO E CULTURA

Por meio da teoria do discurso e da desconstrução derridiana, tenho atuado na luta política tentando desconstruir hegemonias curriculares, desestabilizar estruturas fixadas, universalizadas e universalizantes, que visam a um suposto “projeto perfeito e redentor” de currículo e, por conseguinte, de educação, capaz de incluir a todos sem conflitos. Como parte deste trabalho teórico-estratégico, busco problematizar o discurso de que um universal igual para todos possa ser alcançado ou mesmo que seja desejável. Defendo que tal universal é sempre a representação de um particular que só pode se universalizar por meio de uma decisão (de um poder de decidir) que se faz em nome do outro, no lugar do outro, e busca controlar o processo de representação desse outro inserindo-o na mesmidade universalizante. As noções de investimento radical, normatividade vazia e as relações entre particular e universal, construídas em diálogo com Ernesto Laclau, bem como

as noções de político, política e hiperpolitização de Chantal Mouffe tornam-se muito importantes para teorizar sobre a política de currículo nessa perspectiva. Tendo em vista essa abordagem mais geral, o grupo de pesquisa Políticas de Currículo e Cultura (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/34701) tem se dedicado a investigar de processos de “implementação” de propostas curriculares centralizadas, com destaque para aquelas dirigidas ao nível médio de ensino. Vêm sendo focos de pesquisa: quais leituras vêm sendo feitas visando modificar a organização curricular; qual a relação que vem sendo estabelecida com as comunidades disciplinares; quais possibilidades são forjadas para que o diferir, associado à contextualização radical e à tradução, não seja bloqueado; quais bloqueios do diferir permanecem operando; como redes políticas, no sentido de Stephen Ball, de produção curricular vêm operando na tentativa de produzir sentidos nas políticas. Simultaneamente, são investigadas questões teóricas relativas à tradução em Derrida e à contingência em Laclau nas políticas de currículo, em tempos de pós-verdade e de lutas contra o ultraconservadorismo, buscando questionar dicotomias e essencialismos associados tanto à noção de antagonismo quanto à noção de resistência.

COORDENAÇÃO: ELIZABETH FERNANDES DE MACEDO

CURRÍCULO, CULTURA E DIFERENÇA

O grupo desenvolve estudos sobre teoria do currículo, assim como sobre política curricular, amplamente entendida como políticas públicas promulgadas pelo Estado e nas escolas. Opera com inflexão pós-estrutural, dialogando com Stephen Ball, Ernesto Laclau, Chantal Mouffe, Wendy Brown, Judith Butler, Homi Bhabha, bem como com Jacques Derrida. Em termos gerais, a política tem sido entendida como processos de significação que também produzem o contexto em que acontecem. Nesse sentido, os discursos políticos são assumidos, como sugere Brown, como uma

normatividade performativa ou uma forma de governo com efeitos imprevisíveis. Os projetos desenvolvidos recentemente no grupo têm a ver, principalmente, com o fato de que, em 2017, o governo brasileiro ter exarado um currículo nacional obrigatório para também subsidiar testagens centralizadas em todo o país. Em quatro movimentos distintos, o grupo tem: (a) mapeado as redes das demandas em ação nesse processo, principalmente preocupadas com o crescimento de demandas conservadoras; (b) mapeado as redes ao longo das implementações em curso do currículo nacional ocorrendo nos níveis estaduais, especialmente a atuação da edubusiness durante esses processos; (c) refletido sobre os efeitos das políticas educacionais nacionais sobre as subjetividades de alunos e professores; e (d) trabalhado em colaboração com as burocracias estaduais, escolas e professores para produzir políticas públicas localizadas.

COORDENAÇÃO: HUGO HELENO CAMILO COSTA

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, DISCURSO E CONHECIMENTO: O CASO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Neste projeto abordamos as políticas de currículo para a Educação Básica, com foco especial no Novo Ensino Médio (NEM) em suas relações com a política da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Temos dado maior atenção aos sentidos de integração curricular envolvidos nas ideias de ensino por áreas do conhecimento e itinerários formativos, bem como nas críticas relacionadas à organização curricular por disciplinas. Buscamos compreender como os discursos favoráveis e contrários às disciplinas tem disputado, por meio de nomes como o conhecimento, a definição de políticas públicas de currículo. No âmbito do NECSUS (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/779441>) tem sido desenvolvidas pesquisas sobre as políticas curriculares para distintas disciplinas, envolvendo contribuições do pensamento da desconstrução, de Jacques Derrida, e do

pensamento pós-funcional, de Laclau, para o aprofundamento da compreensão da política curricular, com especial atenção às interpretações sobre o que é conhecer/conhecimento, sujeito educado, finalidades sociais da educação, entre outras perspectivas que circulam na política. Tais investigações têm sido dinamizadas através de concepções como discurso, tradução, diferença, hegemonia, sujeito e contexto, com o objetivo de pensar a política curricular como texto mais amplo, sob contínua tradução, irrestrito a documentos considerados “oficiais”. Empiricamente, temos abordado: propostas curriculares nacionais, estaduais e locais, produções qualificadas (tais como artigos e capítulos de livros), bem como outras produções que possam estar relacionadas às discussões associadas à BNCC.

COORDENAÇÃO: RITA DE CÁSSIA PRAZERES FRANGELLA

**COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA:
INVESTIGANDO POLÍTICAS CURRICULARES TERRITORIAIS DE
ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO.**

Esse projeto tem como objeto de estudo o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e objetiva analisar como se efetivam na proposição de políticas-práticas curriculares duas das diretrizes do Compromisso (art. 4, inciso I e II) que são: o reconhecimento da autonomia dos entes federativos e do papel indutor, articulador e coordenador do Ministério da Educação na realização das políticas públicas de educação básica. Numa análise preliminar, observa-se como central na proposição do Compromisso a ideia de protagonismo docente e das redes públicas no desenvolvimento de políticas curriculares próprias de alfabetização e formação de alfabetizadores, alinhado ao conceito de território, mobilizado na indicação de políticas territoriais estaduais de alfabetização e formação. A tomada da ideia de territorialidade é acionada associada à promoção de equidade e justiça social. Observa-se que a ideia de território põe em disputa sua própria significação em meio aos jogos

de poder nele encenados e discutir essa ideia, na tensão com uma perspectiva de diferença que, se subsumida numa ideia de igualdade implica em homogeneização, mobiliza os esforços analíticos propostos nessa pesquisa. Assim, busca-se discutir a questão emergente no campo que discute a ideia de justiça curricular. Tais questões de pesquisa se desenvolvem assentada numa perspectiva discursiva pós-estrutural acerca de um entendimento do currículo. Nesse registro teórico considera-se a produção de políticas curriculares uma luta por significação que se dá nos consensos parciais, nas contingencialidades e nas operações hegemônicas constitutivas dos modos de pensar-fazer o currículo. Portanto, o presente projeto visa acompanhar a feitura da política que, em sua proposição, destaca o protagonismo docente e o incentivo à multiplicidade de propostas, tantas quanto possíveis de serem gestadas em contextos diferentes e aí entendendo que essas diferenças não serão subsumidas/submetidas à uma política unitária generalizante.

Palavras-chave: políticas curriculares; discurso; diferença; alfabetização; infância; formação; justiça curricular

COORDENAÇÃO: ROSANNE EVANGELISTA DIAS

DEMANDAS E PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO NA PRODUÇÃO DE CURRÍCULOS PARA A DOCÊNCIA NA AMÉRICA LATINA

Esta investigação aborda a produção de políticas de currículo para a docência na escola básica no espaço da América Latina e do Caribe no âmbito da Agenda Educação 2030 da ONU. Pretendemos compreender as relações que vêm se constituindo na região em torno do currículo para a formação e o

trabalho docente, considerando as trajetórias, o protagonismo de sujeitos políticos, de organizações governamentais e não-governamentais constituídas em processos de articulação na luta por demandas em redes políticas. Salientamos as demandas apresentadas, significadas e disputadas na América Latina e Caribe considerando a importância dessa região para maior compreensão das condições, singularidades, tradições, projetos, perspectivas, processos de regulação para o desenvolvimento curricular para a docência da escola básica, como também a ainda escassa produção de análises no campo do currículo e da docência sobre esse importante espaço político. Orientamos a investigação pela Teoria do Discurso (TD) de Ernesto Laclau, Chantal Mouffe e colaboradores dessa abordagem discursiva e as redes de política de Stephen Ball para problematizar essa produção curricular, analisando em especial as demandas produzidas, os processos de articulação discursivos e as lutas pela significação que vêm sendo encaminhadas nas suas múltiplas e complexas negociações. Compreendemos a relevância das investigações que pretendem avançar nas análises sobre a produção de políticas de currículo para a docência no Brasil e na região da América Latina e do Caribe pensando as interconexões e resultados dessas políticas tanto nas suas convergências como na sua diferenças e intentamos aprofundar o conhecimento teórico-estratégico sobre as políticas de currículo.

COORDENAÇÃO: TALITA VIDAL PEREIRA

O CURRÍCULO E OS EFEITOS DA INCORPORAÇÃO DE MARCADORES SOCIAIS DE DIFERENÇA NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS EXPERIÊNCIAS MEXICANA E BRASILEIRA

Com as contribuições de aportes pós-estruturais e pós-fundacionais, no grupo de pesquisa são desenvolvidas reflexões cujo foco é a relação conhecimento-curriculo-avaliação com o objetivo de desnaturalizar a ideia de as decisões

curriculares (políticas e práticas) são orientadas por uma racionalidade *a priori*. Pesquisa que visam investigar mecanismos pelos quais processos de significação do conhecimento escolar organizam jogos de linguagem e condicionam as formas pelas quais nos acostumamos a pensar os currículos e, conseqüentemente, os processos de escolarização, dentre eles a avaliação. Trata-se de assumir com Jacques Derrida, uma postura desconstrutiva para tensionar a arbitrariedade e explicitar a contingencialidade de regras sustentadas em fundamentos fixos, pois elas favorecem o bloqueio de diferenças e criam constrangimentos para a formulação de projetos em que caibamos todos e todas, sem naturalizar a exclusão daqueles que escapam ao padrão desejado. No grupo são realizados estudos a partir de aportes pós-estruturais e pós-fundacionais que contemplam as Políticas de currículo e de avaliação em articulação com as discussões sobre concepções de conhecimento, culturas, diferença, produção de subjetividades implicadas no fazer pedagógico nos diferentes níveis de ensino.

Linha: “Gênero, raça e interseccionalidades”

COORDENAÇÃO: MARIA CELI CHAVES VASCONCELOS

**DA EDUCAÇÃO DOMÉSTICA À EDUCAÇÃO DOMICILIAR:
QUANTO DE PASSADO NO PRESENTE?**

O Projeto tem como problema de pesquisa a análise das circunstâncias que envolviam e como ocorriam as práticas de educação doméstica no Rio de Janeiro oitocentista que, progressivamente, foram sendo substituídas pela escola instituída, tornando hegemônico o processo de escolarização. Complementando a questão problema, examina-se o movimento inverso, um século depois da supremacia incontestável da escola, quando sua exclusividade começa a ser questionada e a educação doméstica volta a ser

pensada como uma modalidade instituída de educação, como pretendem algumas famílias adeptas da “educação domiciliar”, modalidade que tem conquistado seguidores, espaço na mídia e defensores para a sua regulamentação por meio de uma Legislação aprovada no Parlamento brasileiro. Diante desse contexto, a pesquisa pretende evidenciar o quanto de passado a educação domiciliar possui das práticas de educação doméstica realizadas no oitocentos, em suas motivações, escolhas, práticas, manuais, comportamentos, perspectivas, receios, autonomia e divergências em relação ao poder público e ao sistema instituído. Para tanto, ressalta-se o diálogo com o referencial teórico de Reinhart Koselleck (2014; 2020), para quem os conceitos partem de experiências antecedentes e se desprendem delas incorporando outras, em um constante ir e vir de expectativas, sobrepondo-se passado e presente. Trata-se de uma pesquisa histórico-documental, que abrange um repertório diversificado de fontes, destacando-se periódicos, relatórios oficiais, literatura da época, egodocumentos, registros de viajantes etc., buscando argumentos em defesa da escolarização e ressignificações entre passado e presente. Como resultados obtidos, o Projeto tenciona contribuir não apenas para estudos no campo da história da educação, mas trazer elementos para discussão atual, na qual a educação doméstica, “reconceituada”, volta ao debate evidenciando seus limites como uma modalidade de ensino.

COORDENAÇÃO: STELA GUEDES CAPUTO

**FOTOETNOGRAFIA MIÚDA: ETNOGRAFIAS,
INTERSECCIONALIDADES E AUDIOVISUALIDADES NAS
PESQUISAS COM CRIANÇAS**

Em nenhuma outra época se fotografou tanto e tantas fotografias circularam. Ainda que possamos ter a impressão de que tudo já foi dito sobre esse dispositivo que fabrica imagens, talvez, justamente por isso, por vivermos em um momento em que a fotografia digital está em toda parte e desterritorializada (Fontcuberta, 2015) é que devemos pensar ainda mais sobre ela. Embora as imagens sejam velhas conhecidas da antropologia, a produção teórico-metodológica das pesquisas como registro técnico de imagem é mais recente (Mathias, 2016). Porém, quanto mais comuns forem os usos de fotografias, filmes e outras imagens nas pesquisas, maior o desafio de pensá-los, inclusive na Educação, e nos Estudos da Infância, já que a fotoetnografia (Achutti, 2004) também não é exclusiva da antropologia. As imagens são conhecimentos que envolvem disputas, dominações, enfrentamentos, resistências, produções de linguagens, narrativas. Mas a preocupação com a produção fotográfica nas pesquisas com crianças, na maioria das vezes, fica limitada a exigência e, portanto, obtenção do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) para que as pesquisas sejam aprovadas pelos Conselhos de Ética. Os documentos são fundamentais, mas a realização de uma fotografia (também em nossas pesquisas) é uma decisão alimentada por inúmeros detalhes e escolhas éticas e estéticas sequer cogitados. Por exemplo: por que fotografamos? Quem escolhemos fotografar? Quem está ausente das fotografias? O que entra no foco? Como compomos a imagem? Qual a posição da pesquisadora ou do pesquisador no momento da fotografia? Porque e como editamos as fotografias? Qual o destino de nossos acervos fotográficos e filmicos produzidos nas pesquisas? Cada pequena decisão é estética, ética, portanto, política e epistemológica. Para nós que pesquisamos com crianças, fotografar, filmar, editar, expor, compartilhar, é cada vez mais frequente. Se é assim, a reflexão de como lidamos com essa profícua produção de imagens e suas circulações, também precisa avançar, ser mais frequente e profunda. É com as crianças, portanto, que buscamos fazer o que chamamos de Fotoetnografia Miúda (Caputo, 2018). Uma etnografia que

sente, subjetiva, interpreta, experiencia, compartilha as culturas infantis (Sarmiento, 2007) com as fotografias e filmes produzidos com elas. Bateson (2018) disse que, no decorrer de sua existência colocou as descrições de tijolos, de jarras e de bolas de sinuca, numa caixinha e, ali, deixou-as repousar em paz. Numa outra caixa, diz ter colocado coisas vivas como os caranguejos do mar, os homens e as questões de diferença. “Colocarei, assim, as imagens (todas as imagens) ao lado dos caranguejos do mar e das borboletas, isto é, na caixa das coisas vivas. São elas que a mim interessam.”, completa o autor. O objetivo desse projeto, que desenvolvo no Grupo de Pesquisa Kékeré, é pensar fotografia e imagem como coisas vivas. É também pensar, na interseccionalidade, como as fotografias e filmes fazem viver nossas pesquisas com crianças. As pesquisas que desenvolvo, são praticadas nos terreiros brasileiros, ouvindo as crianças de terreiros (Caputo, 2012) como protagonistas. Mas o projeto atual não toma as crianças de terreiros como exclusivas, pois queremos pensar os desafios éticos e estéticos em qualquer pesquisa que use a fotografia como linguagem.

COORDENAÇÃO: VIRGINIA LOUZADA

A ENTRADA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB): O CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS EM LARGA ESCALA

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Avaliação, Infâncias e Interseccionalidades (GEPPAI) atua com projetos de pesquisa sobre avaliação na/da educação infantil (EI), a saber: a) avaliação na EI, que diz respeito à relação que se estabelece entre professores/as e crianças – nomeada como avaliação da aprendizagem; b) avaliação da EI, sobre a perspectiva macro, políticas de avaliação pensadas para a primeira etapa da educação básica – entre elas a avaliação de contexto; c) avaliação institucional participativa – baseada em princípios como gestão democrática, qualidade

negociada e qualidade social. Conta com a participação de pesquisadores/as e instituições de ensino superior e educação básica. O projeto acompanha os efeitos da entrada da educação infantil no sistema nacional de avaliação a partir da rede pública municipal de educação carioca. Neste sentido, em diálogo com o projeto, objetiva-se orientar, preferencialmente, pesquisas de mestrado e doutorado que tenham como temática sistemas de avaliação para a educação infantil em redes públicas municipais, a relação que se estabelece entre professores/as e demais atores que atuam no cotidiano das escolas, professores/as e crianças desta faixa etária em diálogo com diferentes interseccionalidades – gênero, raça, classe social, entre outras – e as avaliações formais e informais. Estudos e pesquisas das áreas da avaliação educacional, infâncias e juventudes compõem o referencial teórico utilizado. Pretende-se, desta forma, contribuir para o debate sobre a qualidade de uma educação pública socialmente referenciada para crianças e jovens das classes populares a partir das pesquisas realizadas pelo grupo.

Nota adicional:

Apesar de constar 01 (uma) vaga para a professora Nilda Alves na versão original do edital, informamos que não haverá vagas disponibilizadas sob sua orientação para o processo seletivo de 2026/1. A referida vaga foi transferida para a professora Alexandra Garcia.